



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
Câmpus de Presidente Prudente

# FEIRA ITINERANTE DE LIVROS

Maria Paula Medeiros Ito

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente – FCT (Faculdade de Ciências e Tecnologia), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), para a obtenção do bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Mie Arakaki

Co-orientador: Prof. Ms. Claudemilson dos Santos



“Força e Coragem pra chegar no fim”

## Dedicatória

Dedico este primeiro trabalho, o primeiro passo de uma longa caminhada, àqueles que possibilitaram e sempre incentivaram o meu crescimento pessoal. Paulo Takeo e Nelcí, muito obrigada pela oportunidade e educação exemplar.

E também ao Juninho e à Camila, que eu sei que são aqueles com eu sempre poderei contar.

## Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Beth Mie, pelos ensinamentos, paciência e principalmente pela confiança depositada. Ao meu co-orientador Claudemilson, pelas dicas e risadas.

Agradeço e atribuo grande parte do mérito deste trabalho à ELAS, que foram e são a minha família prudentina.

Àquela que sempre compreendeu os mais loucos “hábitos arquitetônicos”, com paciência e doces palavras de incentivo nos momentos de lágrimas, Tainá Suizu.

E agradeço a mis queridos intercambistas, responsáveis por parte do que sou.

## Sumário

APRESENTAÇÃO.....	6
1. INTRODUÇÃO .....	7
2. JUSTIFICATIVA E CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA .....	8
2.1 O Direito à cultura e o incentivo à leitura .....	8
2.2 Mercado Literário.....	11
2.3 O Quadro apresentado nas cidades de pequeno e médio porte....	13
2.4 PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura .....	14
2.5 Contexto da cidade tomada como exemplo (Presidente Prudente)...	16
2.6 A Secretaria da Cultura de Presidente Prudente .....	20
2.7 Eventos Relacionados ao tema na cidade de Presidente Prudente....	21
3. Proposta de Projeto .....	22
ESTUDOS PRÉVIOS.....	24
1. Arquitetura Itinerante/Móvel .....	25
2.Estudos de Caso e Referências Projetuais.....	25
2.1FLIP: Festa Literária Internacional de Paraty.....	25
2.2 Salão do Livro em Presidente Prudente .....	28
2.3 Pavilhão IBM (Renzo Piano) .....	29
DESENVOLVIMENTO.....	34
1. Estratégia Projetual .....	35
2. Condições e Pré-requisitos para a instalação do Objeto Arquitetônico	36
3. Programa de Necessidades, Fluxograma e Pré-dimensionamento ..	37
3.1 Espaço para exposição de livros.....	38
3.2 Espaço infantil .....	43
3.3 Café/Espaço de leitura .....	43
3.4 Saguão de Entrada .....	43
3.5 Espaço de exposições de outros gêneros artísticos.....	43
3.6 Espaço de palco para palestras.....	43
3.7 Sanitários.....	44
4. O Módulo .....	44
4.1 Compactação.....	44
4.2 Partição .....	46
4.3 Estudos Volumétricos .....	48
4.4 Sistema construtivo e materiabilidade .....	53
4.5 Tipologias .....	59
5. Exemplificação de uma Feira de Livros .....	70
6. Considerações Finais.....	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	76

# APRESENTAÇÃO



## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é referente à monografia e projeto arquitetônico elaborados como Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT, da Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Presidente Prudente.

Tal trabalho tem como tema norteador as questões relacionadas à importância do livro e da leitura na sociedade e o acesso da população a este bem cultural, e como objetivo, a criação de uma feira de livros itinerante, destinada à cidades de pequeno e médio porte. Seu conteúdo se estrutura em três grandes capítulos: Apresentação, Estudos Prévios e Desenvolvimento do Projeto.

O primeiro capítulo consiste na apresentação do projeto proposto, com base na fundamentação teórica,

estudos e contextualização do tema na cidade tomada como exemplo, a cidade de Presidente Prudente.

O segundo capítulo expõe uma panorama geral sobre os assuntos arquitetura itinerante e feira de livros, através de alguns estudos de caso que se relacionam aos dois, ora abrangendo apenas o evento itinerante, ora abrigando também o evento literário.

Por fim, o terceiro capítulo trata do desenvolvimento do projeto, expondo os conceitos e estudos utilizados na criação do objeto, relacionados aos sistemas construtivos, materialidade, entre outros aspectos, resultando na simulação de um possível evento localizado na cidade de Presidente Prudente, utilizando-se de desenhos técnicos de plantas, cortes e elevações além de perspectivas e detalhamentos realizados através da construção de maquete eletrônica.

## 2. JUSTIFICATIVA E CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A democratização da cultura no Brasil se aplica apenas na teoria, visto que, de acordo com pesquisas realizadas a campo, o mercado comprador de livros no Brasil concentra-se nas mãos de 20% da população alfabetizada, com 14 anos ou mais, que residem nas metrópoles e grandes cidades do país, principalmente as localizadas na Região Sudeste, pertencentes aos estratos de renda mais elevadas e com instrução superior. (DOMIT, 2007)

Para melhor entendimento do assunto, foram exploradas outras vertentes do tema, como as políticas públicas em âmbito federal, estadual e municipal relacionadas ao incentivo à leitura e cultura e o próprio mercado literário, um dos regentes da “distribuição de cultura” no país. A dificuldade de acesso ao livro detectada nas cidades de pequeno e médio porte, até mesmo as localizadas na Região Sudeste, combinada ao não incentivo geral da população à leitura, faz com que o mercado literário não tenha atuação nestas cidades, já que não existe a demanda pelos produtos.

Desse modo, o objetivo do presente trabalho é elaborar uma feira itinerante de venda e troca de livros, a fim de

instigar na população o interesse pelo livro e pela leitura e, ao mesmo tempo, atender à demanda que se criará. O espaço idealizado possui o caráter temporário com o objetivo de atingir o maior número de pessoas possível, podendo se instalar em diferentes locais da mesma cidade e chegando até aqueles com menos condições de deslocamento.

### 2.1 O Direito à cultura e o incentivo à leitura

O exercício da cidadania é regulamentado diante deveres e direitos, e para que isso ocorra é necessária a democratização do acesso ao conhecimento e à informação.

Como cidadãos, desfrutamos de uma série de direitos que, certamente, variam de uma sociedade para outra. Temos direitos fundamentais como pessoas: o direito de ser tratado como ser humano, com tudo o que isso implica; direitos civis: liberdade de expressão, de reunião e direito à proteção jurídica; direitos políticos: direito à voto; temos igualmente direitos sociais, considerados geralmente como o direito à uma vida digna. Somos, por outro lado, membros de uma comunidade e cidadãos de um Estado-Nação (IBICT, 1999 apud SOUZA, 2007).

O acesso à cultura é um dos direitos da humanidade e se enquadra nos direitos sociais, já que é através do acesso à informação que o cidadão tem capacidade de exercer plenamente a cidadania.

A Leitura e a Escrita constituem elementos fundamentais para a construção de sociedades democráticas, baseadas na diversidade, na pluralidade e no exercício da cidadania, são direitos de todos, constituindo condição necessária para que possam exercer seus direitos fundamentais, viver uma vida digna e contribuir na construção de uma sociedade mais justa (PNLL, Plano Nacional do Livro e Leitura).

Porém a lógica que rege esse acesso à informação na maior parte do mundo é a capitalista, o que acaba por segregar e definir um limite entre os que têm e os que não têm acesso à cultura e ao conhecimento. Os livros, não diferentemente das demais formas de disseminação da cultura, também são de difícil acesso para as classes de menos poder aquisitivo, quando tratamos das operações de compra e venda desse bem cultural.

Entretanto existem alguns programas de incentivo que ajudam a familiarizar a leitura e a tornam uma atividade

prazerosa e atrativa por si só. Bibliotecas móveis, feiras de venda e troca de livros, alfabetização de adultos e os eventos promovidos principalmente nas escolas, como horários direcionados à narração de histórias infantis, visitas periódicas à biblioteca da escola ou municipal e festivais culturais, envolvendo teatro, música e dança, são bons exemplos desse incentivo.

A leitura é elemento fundamental na formação cultural do ser humano e desenvolvimento da sociedade, porém deve ser combinada com o gosto e interesse pelo conhecimento. Este interesse deve ser estimulado ainda na primeira infância, pois sem ele, o “aprender a ler” passa de grande ferramenta formadora de opinião e caráter a mero ato mecânico, como aprender a andar, por exemplo. Quando associado à busca pelo conhecimento, o ato de ler leva o indivíduo a armazenar informações, fazendo associações e comparações, as quais possibilitam o aprimoramento do conhecimento previamente absorvido, resultado de leituras anteriores.

Somente o livro nos projeta a uma dimensão que ultrapassa as barreiras da matéria nos permitindo atingir alturas incomensuráveis e vibrações interiores verdadeiramente prazerosas da leitura. Esses conhecimentos

vão se acumulando e se processam de tal forma em nossa mente, que passamos a ver e compreender o mundo e a dar um valor maior a tudo que existe em nosso redor (LENCIONI, acessado em 29/04/2011).

Com as novas tecnologias e meio de comunicação, principalmente a internet, os jovens e estudantes desta geração estão cada vez mais distantes do objetivo primordial da leitura: o exercício da imaginação. Com apenas alguns “clicks” a informação chega sem nenhum esforço e de várias fontes diferentes, fazendo com que se limitem àquilo que já se encontra pronto, sem nem se darem ao trabalho de pensar sobre o assunto.

Por outro lado, podemos detectar um outro tipo de personagem no mundo da leitura. São aquelas que fazem sim o uso dos livros, porém em um cenário diferenciado. Não mais em escolas ou fechados em seus quartos, os novos leitores, revelados no final da década de 1980 e início da década de 1990, são facilmente encontrados pelas ruas, no ônibus, nas filas e nos espaços públicos em geral. E qual é o aspecto que sustenta essa atividade disseminada em espaços diversos e desvinculada e pouco desenvolvida nas escolas? Como explicar a preservação desse hábito? De

acordo com a professora da Faculdade de Educação da USP, Maria Theresa Fraga Rocco, certamente é o prazer de ler que impulsiona e motiva o exercício da leitura. “O leitor contemporâneo e a leitura que hoje se faz têm perfis diferentes daqueles com que idealmente a escola vem trabalhando há décadas” (ROCCO, 1994, p.41).

Este modelo de incentivo à leitura, idealizado pelas escolas, não desperta o prazer que move a atividade do “leitor voluntário”, aquele que busca o conhecimento por vontade própria.

A criança, o jovem que estuda – e também o adulto – todos gostam, sim, de ler e leem razoavelmente. Mas salvo exceções, não suportam ler na escola, [...]. Leem mais por exigência de uma avaliação, [...] (ROCCO, 1994, p.42).

Logo, fica claro que o ideal é intensificar o incentivo ao tipo de leitura que propicie prazer e interesse por parte do leitor, cultivando o ato de gostar de ler para que, no futuro, não mais exista o preconceito que muitos adquirem nos primeiros anos letivos. Quando este interesse já é inerente ao leitor em sua fase infantil, dificilmente o mesmo deixará de praticar a leitura.

Os potenciais leitores não podem ser deixados de lado, pois o livro em si oferece um fetiche, a ideia de acesso à cultura, ao conhecimento, às histórias alheias e fantasiosas e, principalmente, à liberdade de imaginar, uma porta aberta para mundos a serem criados. Este fetiche literário encanta e instiga toda e qualquer pessoa. Aproveitando-se deste encanto, e lembrando que a leitura se constitui do hábito, chega-se a conclusão de que influenciando uma pessoa a começar a ler, pode-se obter como resultado a fidelização à leitura, não necessariamente à um autor específico, mas relativa à criação de um hábito, um novo interesse (DOMIT, 2007, p.3).

## 2.2 Mercado Literário

No Brasil, o maior problema do mercado literário é a diferença existente entre o número da oferta para uma procura limitada. A capacidade limitada de absorção das bibliotecas e ainda mais limitada dos consumidores individuais faz com que o faturamento editorial diminua a cada ano, como mostra o gráfico da Figura 01 e, conseqüentemente, a sua produção.

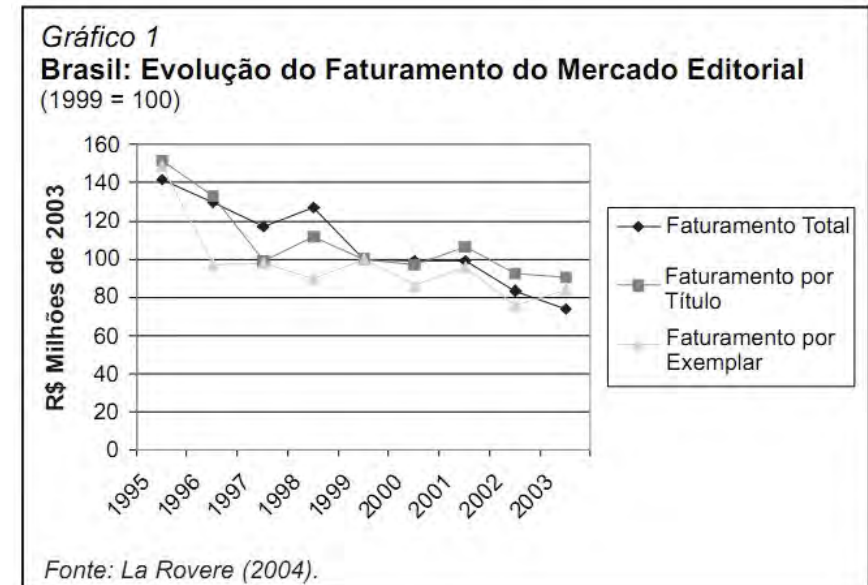


Figura 01 – Gráfico da Evolução do Faturamento do Mercado Editorial  
Fonte: LA ROVERE, 2004 apud EARP & KORNIS, 2005, p.31.

De acordo com o gráfico, o faturamento das editoras brasileiras caiu 48% entre 1995 e 2003. De acordo com os professores Fábio de Sá Earp e George Kornis, em estudo realizado para a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em 2004, 44 milhões de unidades não foram vendidas, o que representa 15% da produção total. As editoras preferem manter esses livros

guardados ou destiná-los à reciclagem, por exemplo, a vendê-los a preços mais baixos. Para a maior parte da população, o livro no Brasil não é acessível. Comparando-se à outros países, o preço médio do livro aqui é bem mais baixo, porém a renda também é inferior, fazendo com que o livro seja o primeiro item a ser dispensado do orçamento doméstico.

O preço médio do livro no Brasil é US\$2, contra US\$7 no Japão. Mas com o valor igual a sua renda *per capita*, um brasileiro poderia comprar 1.500 exemplares por ano, contra 4 mil de um japonês (VELLOZO).

Sinteticamente falando, o maior problema do editor é encontrar o leitor certo para cada título que insere no mercado, e o problema crucial do leitor é encontrar o que procura em meio à gigantesca oferta de títulos.

Juntando a oferta fácil com a demanda difícil temos de fazer com que os editores e os compradores de livros se encontrem mutuamente. [...] É por isso que o problema do livro é, acima de cima, de distribuição, que depende, sobretudo, de informação, que é ainda mais importante em uma sociedade (que se pretende) da informação (EARP;KORNIS, 2005, p 18).

O estudo realizado por Earp e Kornis (2005) ainda mostra que o índice de analfabetismo não é a raiz do problema, e sim mais um dos agravantes. Apesar dos 15 milhões de pessoas com mais de 15 anos que não sabem ler (EARP; KORNIS, 2005), “milhões de brasileiros alfabetizados não leem porque não são estimulados, ou porque vivem em cidades onde não há bibliotecas” (EARP, 2005) assunto já explanado anteriormente.

Pesquisas realizadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e encomendada e divulgada pelo Ministério da Cultura revela que 445 municípios ainda não possuem biblioteca municipal. Esse número representa 8% do total de municípios existentes. (Agência Brasil) Além disso, esse déficit é complementado com a falta de livrarias.

“São consideradas livrarias espaços em que os livros são pelo menos 70% do itens comercializáveis” (ANL – Associação Nacional de Livrarias). De acordo com o PNLL (Plano Nacional do Livro e Leitura), existe pouco mais de 2.400 livrarias no Brasil, quando, segundo especialista, o número adequado tendo em vista o nosso contingente populacional seria de 10.000 livrarias. As existentes encontram-se espalhadas de maneira extremamente

desigual, visto que 89% dos municípios não possuem nenhuma livraria, dado também do PNLL.

### 2.3 O Quadro apresentado nas cidades de pequeno e médio porte

Nos grandes centros, principalmente na região Sudeste, como destacada pelas estatísticas, a variedade de exemplares e opções de preços é maior, apresentando infraestrutura adequada (mas não é suficiente) para o atendimento ao público, porém em cidades de médio e pequeno porte essa variedade quase não existe, condicionando a população ao pouco que pode oferecer e limitando a imensidão e conhecimento de outros panoramas que a literatura proporciona.

Com a difusão do uso da internet, este meio se tornou alternativa à falta de opção de acesso aos livros. As cidades que não possuem um número adequado de livrarias são as que apresentam um maior número de compradores via internet. Outras alternativas são os sebos e as feiras de livro.



Figura 02 – Canal do Mercado para Acesso ao Livro  
Fonte: Site Pro Livros. Disponível em <http://www.prolivro.org.br> apud FRANCO, 2010, p.20.

De acordo com os índices constatados na Figura 02, pode-se notar que os sebos e feiras de livros se enquadram como 3ª opção como canal de acesso ao livro, com 9% das respostas cada um, e as compras pela internet um pouco abaixo, com 4% das respostas.

Ainda analisando a Figura 02, vale lembrar que quando o déficit de livrarias é existentes em determinada cidade, os

primeiros canais alternativos de acesso ao livro, com exceção das feiras de livros, ou seja, as bancas, sebos, supermercados, igrejas, entre outros, dificilmente atenderão à demanda com relação aos tipos de assuntos especificamente procurados, tendo o cliente a Internet como melhor opção de busca.

Diferentemente das outras opções citadas, as feiras de livros representam uma possibilidade maior de atender à busca por determinados assuntos. De modo constantemente atualizado e especializado, levam até o público, grande variedade de assuntos e exemplares, de diversas editoras. É um tipo de evento que promove o encontro entre editores, livreiros, leitores e escritores convidados. Este contato é primordial para que se mantenha o ciclo escritor-leitor, já que é através das editoras e dos livreiros que o leitor tem acesso ao produto final, e o escritor tem a possibilidade de divulgar e comercializar o seu trabalho.

Além da divulgação dos livros e demais produtos oferecidos pelas editoras, muitas feiras promovem ainda palestras, shows, workshops e demais eventos culturais, como forma de atrair e dinamizar a relação do público com a feira.

Nestas feiras, as editoras aproveitam a mídia espontânea gerada pelo evento para realizar lançamentos e também tentam, dentro da feira, conquistar o público que comparece (DOMIT, 2007, p.54).

O Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL – que será posteriormente comentado, estabelece o incentivo à organização e realização destas feiras especializadas, tendo ligadas a ele cerca de 25 feiras, sendo uma de âmbito nacional e as demais estaduais ou regionais (DOMIT, 2007).

#### **2.4 PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura**

O Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL – é um conjunto de projetos, programas, atividades e eventos na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas em desenvolvimento no país, empreendimentos pelo Estado (em âmbito federal, estadual e municipal) e pela sociedade. A propriedade do PNLL é transformar a capacidade de qualidade leitora do Brasil e trazer a leitura para o dia-a-dia do brasileiro (Definição retirada do site oficial do PNLL).

De acordo com a Portaria Interministerial Nº1442 (Apêndice A), de 10 de Agosto de 2006, em seu artigo

primeiro, o PNLL é um Plano trienal, que tem por finalidade básica a democratização do acesso ao livro e o fomento e a valorização da leitura.

De modo geral, o Plano define alguns princípios norteadores, como fatores qualitativos e quantitativos identificados pela UNESCO – *United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization* (Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas), Práticas Sociais, Cidadania, Diversidade Cultural, Políticas Públicas, entre outros.

Entre seus objetivos estão:

- Formar leitores, buscando de maneira continuada substantivo aumento do Índice nacional de leitura (número de livros lidos por habitante/ano) em todas as faixas etárias e do nível qualitativo das leituras realizadas;
- Expansão permanente do número de salas de leitura e ambientes diversificados voltados à leitura;
- Elevação significativa do Índice de empréstimos de livro em biblioteca (sobre o total de livros lidos no país);
- Elevação do número de livrarias do país, entre outros.

Estes objetivos serão alcançados através de 4 eixos de ação: Democratização do acesso, Fomento à leitura e à formação de mediadores, Valorização da leitura e comunicação e Desenvolvimento da economia do livro.

No primeiro eixo, o de democratização do acesso aos livros, uma das medidas tomadas é a Conquista de novos espaços de leitura, através da criação e apoio de salas de leitura, bibliotecas circulantes e pontos de leitura; atividades de leitura em parques, centros comerciais, aeroportos, estações de trem, etc.; leituras em hospitais, asilos, centros de pediatria, etc.; leitura com crianças em situação de rua e em locais de trabalho.

No eixo 2, podemos destacar os projetos sociais de leitura, os quais são realizados pelo governo com apoio e auxílio da comunidade. Acontecem tanto no âmbito urbano, em escolas, encontros com autores e clubes de leitura, quanto no âmbito rural e em comunidades tradicionalmente excluídas, como comunidades indígenas, quilombolas, entre outras.

No eixo 3, de valorização da leitura e comunicação, propõem-se ações de divulgação pública para a conscientização sobre o valor social do livro e da leitura,

através de propagandas nos meios de comunicação, *outdoors* e outras mídias.

Por fim, no último eixo, o de desenvolvimento da economia do livro, as metas giram em torno do desenvolvimento da produção, distribuição, circulação e consumo dos bens de leitura, além do apoio à cadeia criativa do livro, com incentivo aos escritores.

A cidade de Presidente Prudente ainda não possui um PMLL – Plano Municipal do Livro e Leitura, que depende do PELL – Plano Estadual do Livro e Leitura para traçar suas diretrizes, porém a Secretaria da Cultura, juntamente com a Biblioteca Municipal, já desenvolvem diversos programas de caráter permanente, que podem posteriormente integrar o Plano Municipal.

## 2.5 Contexto da cidade tomada como exemplo (Presidente Prudente)

Dados gerais de Presidente Prudente:

A área do município é de 562,6 Km<sup>2</sup>, sendo 113,29Km<sup>2</sup> de área urbana, que compreende 233 bairros e 4 núcleos urbanos, e 450,31 Km<sup>2</sup> de área rural, que compreende as

comunidades rurais de Ameliópolis, Eneida, Floresta do Sul e Montalvão (distritos). (Fonte: Secretaria da Cultura)

Seus limites municipais são, ao norte, com Flora Rica, Flórida Paulista e Mariápolis; ao sul, com Pirapozinho e Regente Feijó; à leste, com Caiabu e à oeste, com Alfredo Marcondes, Álvares Machado e Santo Expedito. (Fonte: Secretaria da Cultura)

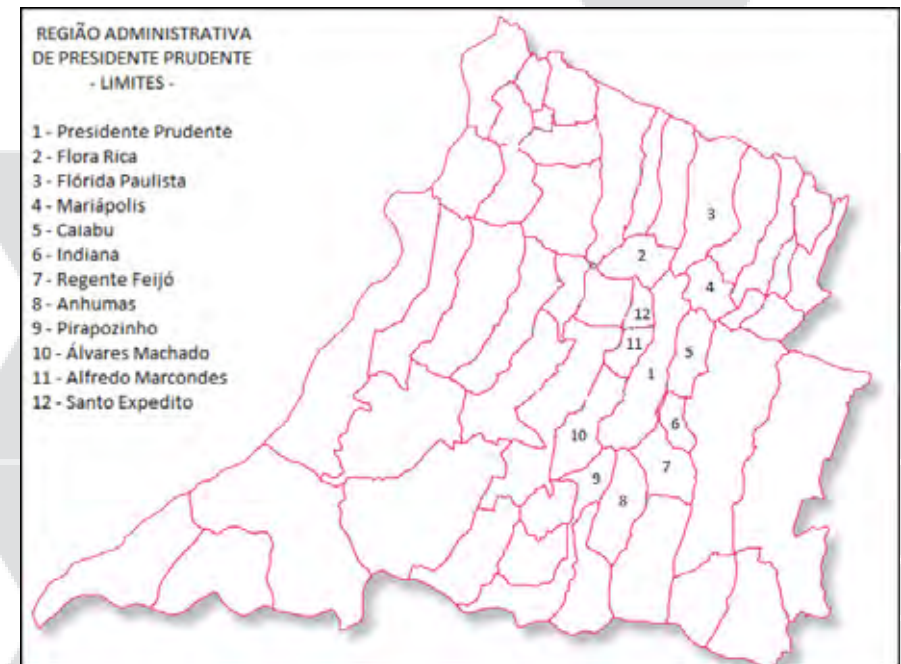


Figura 03 – Limites de Presidente Prudente  
Fonte: Fundação Seade, editado pela autora.

A população estimada é de 207.610 habitantes (IBGE, 2010). Seus acessos Rodoviários se dão pelas Rodovias Raposo Tavares (SP 270), Assis Chateaubriand (SP 425) e Júlio Budisk (SP 501).



Figura 04 – Rodovias de acesso à Presidente Prudente  
Fonte: Imagem retirada do Google Earth (2011), editada pela autora.

O município conta com duas universidades, a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” –

UNESP e a Universidade do Oeste Paulista – Unoeste; três faculdades, Faculdade de Presidente Prudente – Uniesp, Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente – Fatec e Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente; e duas instituições de Cursos Técnicos Profissionalizantes, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC (FRANCO, 2010).

De acordo com Caroline Franco (2010), a cidade de Presidente Prudente apresenta um déficit no âmbito do comércio de livros. Os estudantes do nível superior representam uma grande demanda. No ano de 2007 foram efetuadas 16.441 matrículas, sendo 2.705 correspondentes às escolas públicas de ensino superior e 13.736 em escola privada, além dos 854 docentes vinculados à esta modalidade de ensino (IBGE apud Franco, 2010).

Em levantamento efetuado na cidade, através de catálogos de endereços e visitas técnicas, foram detectados cerca de 30 pontos de comércio de livros. O termo “ponto de comércio” é utilizado já que, de acordo com a ANL – Associação Nacional das Livrarias, pelo menos 70% dos itens

comercializáveis devem ser livros, como já dito anteriormente, e nem todos eles apresentam essa característica.



Figura 05 – Localização dos Pontos de Comércio de Livro  
Fonte: Imagem retirada do Google Earth (2011), editada pela autora.

Estes pontos de comércio de livros não apresentam nenhum tipo de especialização, além das “livrarias católicas” e das “livrarias evangélicas”. “Quanto à localização na cidade, pode-se notar que a maior parte deles se concentra na região central da cidade, se espalhando posteriormente ao longo de uma das avenidas principais, a Washington Luiz. Depois nota-se a presença deles próximo ou dentro de campus de duas das instituições de ensino acima citadas, a Universidade do

Oeste Paulista – Unoeste e as Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” (Figura 05).

As figuras 6, 7 e 8 mostram com mais detalhe as concentrações destes pontos.



Figura 06 – Concentração dos Pontos de Comércio de Livro na área central  
Fonte: Imagem retirada do Google Earth (2011), editada pela autora.



Figura 07 – Livreria localizada nas dependências das Faculdades Toledo  
 Fonte: Imagem retirada do Google Earth (2011), editada pela autora.



Figura 08 – Pontos de Comércio de Livro localizados nas proximidades da Unoeste  
 Fonte: Imagem retirada do Google Earth (2011), editada pela autora.

Além dos pontos de comércio, o município também possui cinco bibliotecas com acervo considerável. Uma delas é municipal e as demais pertencem à quatro das instituições de ensino anteriormente citadas: UNESP, Unoeste, Uniesp e Toledo.

A Secretaria da Cultura, juntamente com a Biblioteca Municipal, é responsável pelo projeto Bibliotecas Ramais, onde os serviços da biblioteca são descentralizados para toda

a comunidade. A figura 9 apresenta a localização das bibliotecas e das bibliotecas ramais.



Figura 09 – Bibliotecas e Bibliotecas Ramais de Presidente Prudente  
Fonte: Imagem retirada do Google Earth (2011), editada pela autora

## 2.6 A Secretaria da Cultura de Presidente Prudente

Em entrevista realizada no dia 31 de Maio de 2011, com a Bibliotecária Sueli Pereira de Castro, funcionária da Biblioteca Municipal de Presidente Prudente, localizada no Centro Cultural Matarazzo (Rua Quintino Bocaiuva, nº 749), foram esclarecidas as peculiaridades sobre os programas

fixos e temporários promovidos pela Secretaria da Cultura com relação ao incentivo à leitura.

Segundo Sueli, o PNLL (Plano Nacional do Livro e Leitura) ainda não possui nenhuma atuação na cidade. Como foi dito anteriormente, o Plano possui como diretriz os eixos de atuação, que são de caráter federal (PNLL), estadual (PELL) e municipal (PMLL), porém em Presidente Prudente ainda não foram traçadas as diretrizes municipais.

O Projeto Bibliotecas Ramais funciona com uma parceria entre a Secretaria da Cultura e a Secretaria Municipal da Educação. Este projeto é normalmente implantado em locais onde o acesso ao livro será estendido à comunidade. Na maioria dos casos, a escola possui os livros porém não os funcionários capacitados para o manejo dos mesmos ou vice-versa, possui os funcionários porém não os livros. A Biblioteca Municipal entra com a organização desse espaço, e a capacitação dos funcionários que trabalham em contato com público.

Dentro da Biblioteca Municipal acontece permanentemente o Programa Trocando Ideias. Funciona como um sebo, onde acontece a troca de livros, com exceção

de livros didáticos. A intenção do programa é incentivar o hábito da leitura.

Outros projetos estão em andamento e também são direcionados ao incentivo à leitura. Entre eles temos: CLIPP (Concurso Literário de Presidente Prudente); Autor do mês; Contação de História (voltado ao público infantil); Encontro com a Poesia; Sarau Solidário, realizado em parceria com a Associação Prudentina de Escritores; Biblioteca à domicílio.

## **2.7 Eventos Relacionados ao tema na cidade de Presidente Prudente**

### **I – Salão do Livro de Presidente Prudente**

O Salão do Livro é um evento organizado pela Prefeitura Municipal da cidade de Presidente Prudente, através de sua Secretaria da Cultura e com o apoio cultural da TV Fronteira (afiliada Rede Globo).



Figura 10: Salão do Livro de Presidente Prudente  
Fonte: ITO (2010).

No ano de 2010, aconteceu nos dias 15 a 24 de outubro e foi o principal evento literário da região, realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, a CBL – Câmara Brasileira do Livro, a ANL – Associação Nacional das Livrarias e a ABDL – Associação Brasileira de Difusão do Livro e Organização da Spoladore Eventos.

O objetivo do evento é a formação de novos leitores, através do incentivo à leitura e à cultura, com a promoção das

editoras, seus livros e demais produtos, proporcionando lazer e entretenimento aos visitantes. Paralelamente às exposições dos livros, objetiva-se também a realização de demais eventos culturais, como encontros e conversas do público com autores renomados.

Nos anos de 2010 e 2011 o evento ocorreu no Centro de Eventos IBC, localizado na Rua Hugo LacorteVitale, nº 46, na Vila Furquim.

O mapa do evento encontra-se no Anexo I.

## II – Feira de Troca de Livros – SENAC

Este evento é voltado para toda a população, com o objetivo de facilitar o acesso ao livro e à informação. São realizados trocas de livros, periódicos e revistas dos mais variados assuntos. Além das tradicionais trocas, também é realizada a venda de livros da editora SENAC com descontos e também eventos culturais concomitantemente, como apresentações de dança e música e exposições.

A feira é realizada desde 2003, nas próprias instalações do SENAC, localizado na Avenida Manoel

Goulart, nº 2881 (Site oficial do Senac, acessado em 21 de maio de 2011).

### 3. Proposta de Projeto

Tendo em vista a importância do livro, do incentivo à leitura e da democratização do acesso da população a esse “universo” para a formação de uma sociedade consciente e capaz de exercer a cidadania plena; e a deficiência das cidades de pequeno e médio porte com relação à oferta deste bem, o que acaba dificultando ainda mais à população de menor poder aquisitivo o contato com o livro e a criação do hábito de leitura, propõe-se o projeto de uma feira itinerante de venda e troca de livros.

O objetivo principal desta feira é, não só percorrer os bairros de cidades de médio porte, tomando como exemplo a cidade de Presidente Prudente e podendo também ser instalada em cidades como Araçatuba, Marília, Bauru, entre outras, mas também as pequenas cidades que se encontram em suas regiões administrativas, desde que haja uma demanda a ser atendida ou que possa ser criada, através do incentivo à leitura.

Aliada à ideia de movimento, possibilitada pelo caráter itinerante da obra, pretende-se que a atenção do público seja atraída primeiramente pelo próprio objeto arquitetônico, despertando interesse e vontade de utilizar o espaço criado. O fato de o usuário se deparar com a obra em locais inesperados e não usuais, faz com que ele se sinta incitado a conhecer o que há de novo em um lugar que antes era vazio. O deslocamento da obra também é uma forma de atingir os mais variados públicos.

Tal estratégia abre oportunidade para atingir um público maior do que o de costume dos lançamentos normais. Um lançamento realizado em pleno centro da cidade pode atrair atenção dos transeuntes em um bar, restaurante ou casa noturna conta com atenção do público que já frequenta o estabelecimento. [...] A realização de vários eventos em diversos locais pode ser uma forma efetiva para atingir todos os públicos que possam ter interesse na obra (DOMIT, 2007, p.82).

Além do programa tradicional das feiras de livro a ser atendido, outra proposta do projeto é a criação de ambientes,

de acordo com as necessidades do local em que será implantado, que possibilitem a realização de outras atividades, como mostras culturais, palestras, workshops e pequenas apresentações artísticas.

Em um evento contando com a presença de obras literárias acompanhadas por música, pintura, artes plásticas, vídeo e/ou moda, um segmento cultural acaba por atrair um público diferente e dá chance para outro segmento também conquistar esse público. (DOMIT, 2007, p.83)

O projeto proposto é de caráter itinerante, portanto sua estrutura permite a montagem e desmontagem como característica principal. Deverá também ser adaptável a vários tipos de terreno, para facilitar sua inserção no meio urbano onde, muitas vezes, não existe uma grande quantidade de terrenos disponíveis.

# ESTUDOS PRÉVIOS



## **1. Arquitetura Itinerante/Móvel**

A arquitetura itinerante é aquela que se caracteriza pela impermanência, pela efemeridade e pela transitoriedade. Diferentemente dos demais tipos de obras arquitetônicas, seu período de permanência é mais curto, podendo ou não se instalar em locais diferentes. “Quanto menor o tempo de estadia de uma construção no espaço, maior a sensação de sua efemeridade.” (PAZ, 2008).

A efemeridade da obra se dá no imaginário. No imaginário de seu usuário, de seu criador ou de seu entorno. Ela não está ligada à materialidade, à tecnologia construtiva ou à arquitetura propriamente dita, e sim ao seu tempo de permanência. Esse tempo é determinado pelo fim pelo qual o objeto foi criado, portanto, a arquitetura itinerante surge para atender àquelas necessidades pontuais e temporárias que, quando findas, possibilita que o objeto arquitetônico desapareça sem deixar vestígios.

Segundo PAZ(2008), existem três modos de deslocar a arquitetura, tornando-a móvel: a partição, a compactação e a rigidez. Na partição, o objeto é subdividido em partes que, separadamente, podem ser transportadas de um local a outro.

A compactação faz com que o objeto diminua de volume descartando o espaço desnecessário para seu transporte, e descompacte-se quando for necessária sua utilização. Por fim, a rigidez é conferida à uma estrutura de modo que a torne uma peça única, ganhando a solidez necessária para o seu transporte.

Nesse contexto, o projeto deve preocupar-se não só com a montagem e desmontagem das peças, mas também com a remontagem.

## **2. Estudos de Caso e Referências Projetuais**

### **2.1 FLIP: Festa Literária Internacional de Paraty**

A Festa Literária é realizada anualmente na cidade de Paraty, Rio de Janeiro, desde o ano de 2003. Conta com a participação de personalidades do mundo literário, nacional e internacional, e objetiva proporcionar o contato de autores e editores com o público leitor e aumentar o foco turístico para a cidade. O evento teve suas raízes na proposta de revitalização do centro histórico da cidade.

A disposição dos locais de realização do evento, como a Tenda dos Autores e a Tenda do Telão no ano de 2011 foi repensada pelo arquiteto Mauro Munhoz, que está a frente da Casa Azul, associação responsável pela organização do evento. Essas alterações propõem o evento como sendo mais que uma festa literária, e sim uma intervenção urbana, abrangendo o enfoque do evento, descongestionando o centro histórico da cidade e passando a intervir em uma área maior.



Figura 11 – Localização do centro histórico de Paraty com base no evento de 2006.

Fonte: <http://flip2007.wordpress.com/2007/06/>.

A montagem das diversas estruturas leva cerca de 15 dias. Segue abaixo a lista do que é montado:

- Tenda dos Autores – Cobertura com 18m de boca;
- Tenda do Telão – Cobertura de 16m x 24m;

- Flipinha (Tenda Azul) – Cobertura de 15m x 35m;
- Duas tendas de 4m x 4m para ambulatório;
- Três tendas de 5m x 5m para banheiros;
- Uma “housemix” de 4m x 4m;
- Uma tenda de 6m x 6m para camarim da tenda dos autores;
- Uma passarela de 11m x 2m para arquibancada.

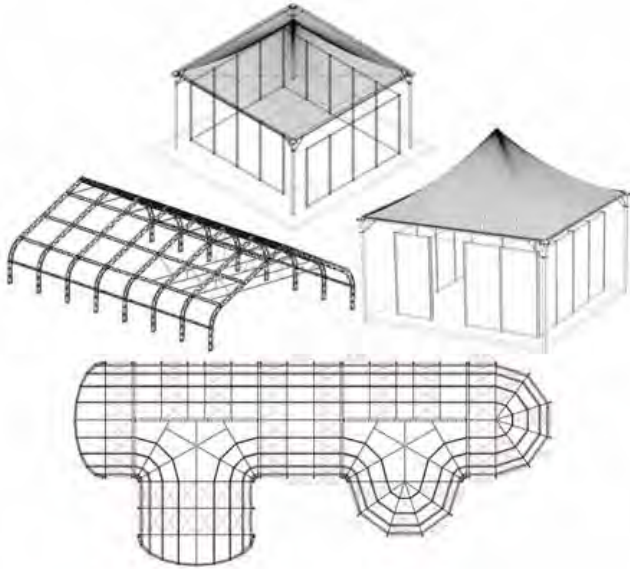


Figura 12 – Perspectiva das estruturas componentes do evento e cobertura da Tenda dos Autores.

Fonte: <http://feelingeventos.wordpress.com/tag/flip/>.

Dentre as estruturas as quais são montadas e desmontadas a cada evento, destaca-se a Tenda dos Autores. Estrutura metálica de alumínio, não exige grandes equipamentos para sua montagem, já que é um material bastante leve (Figura 12), e fechada com lona plástica é a tenda principal do evento.



Figura 13 – Montagem da Tenda dos Autores em andamento. Estrutura metálica de alumínio.

Fonte: <http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/557-montagem-da-flip-2010#foto-10569>



Figura 14 – Tenda dos Autores durante o evento do ano de 2010.  
Fonte: <http://viajeaquibril.com.br>.

## 2.2 Salão do Livro em Presidente Prudente

O Salão do Livro da cidade de Presidente Prudente ocorre no chamado “Novo Centro de Eventos de Presidente Prudente”, antigo IBC (Instituto Brasileiro do Café). Localiza-se na Vila Furquim, com sede em um “barracão” de aproximadamente 5.000m<sup>2</sup>. De acordo com Ana Livia Périco, o local encontra-se sob os cuidados da Prefeitura Municipal, e não possui a infraestrutura adequada para a realização de eventos. É necessária a contratação de serviços terceirizados, como “caminhões cozinha”, estruturas de palco, sanitários e os demais equipamentos necessários para os determinados tipos de evento. (PÉRICO, 2009)

### Programa da Tenda dos Autores:

- Auditório com capacidade para 850 lugares;
- Bilheteria;
- Balcão de informações;
- Área de exposição do autor homenageado.



Figura 15 – IBC: Instituto Brasileiro do Café, Presidente Prudente.  
Fonte: <http://www.sinomar.com.br/portal/coluna.asp?codigo=108>.



Figura 16 – Estandes de Exposição no Salão do Livro de 2010.  
Fonte: <http://lucianecandidocarvalho.blogspot.com/>.

A organização do Salão é dada por estandes, onde os editores expõem seus produtos e as demais atividades são desenvolvidas. A figura 16 mostra os estandes dos expositores e o anexo I, uma planta do evento.

### **2.3 Pavilhão IBM (Renzo Piano)**

Pavilhão projetado e construído por Renzo Piano e sua equipe, à pedido da IBM Europa. O pavilhão foi destinado a abrigar uma exposição de tecnologia informática que

percorreu vinte e seis cidades europeias entre 1983 e 1986. O programa do projeto exigia a fácil montagem, desmontagem e

transporte

da

obra.

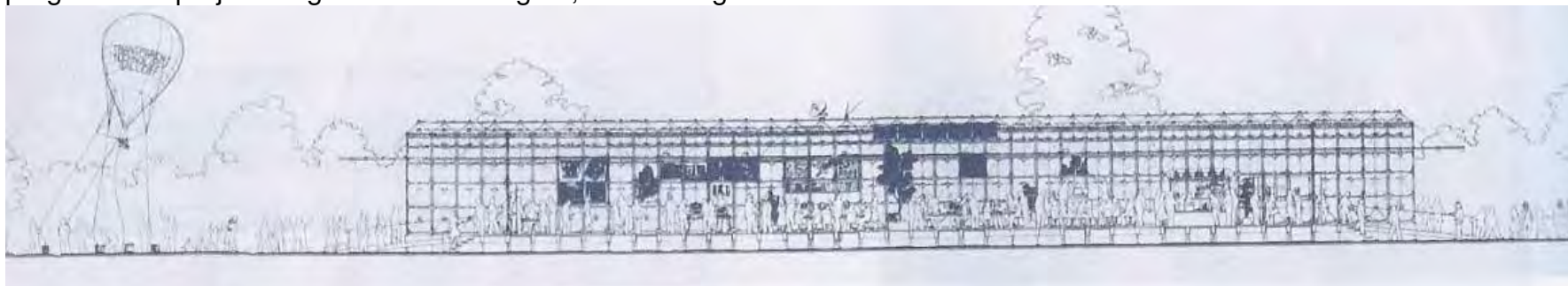


Figura 17 – Pavilhão IBM, Corte Longitudinal  
Fonte: PUENTE, Moisés



Figura 18 – Pavilhão IBM itinerante, Renzo Piano.  
Fonte: <http://www.vestaldesign.com/blog/2006/07/renzo-piano-ibm-traveling-pavilion/>.

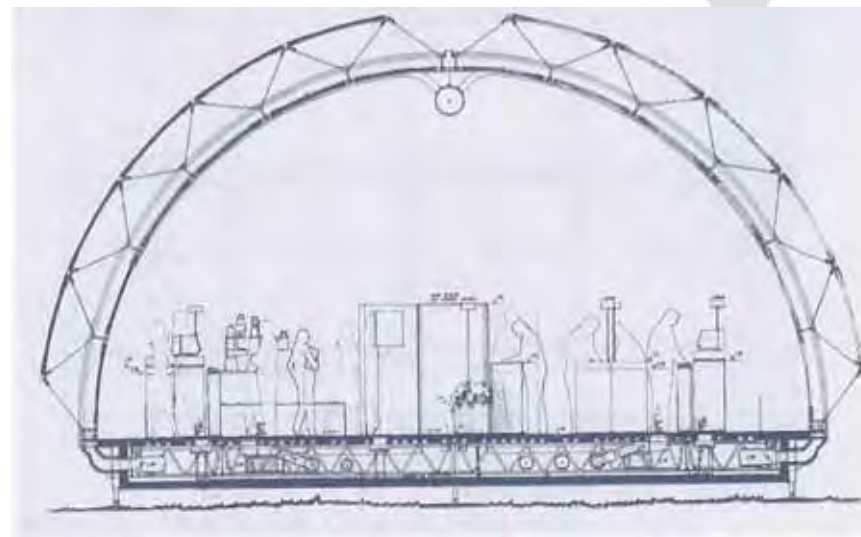


Figura 19 – Pavilhão IBM, Módulo em corte transversal  
Fonte: PUENTE, Moisés.

O módulo da obra consiste em uma peça em forma de arco que se repete 34 vezes, formando uma nave de 47 metros por 7 metros de pé-direito. Cada peça é constituída com quatro elementos de três pirâmides de policarbonato cada um, o que possibilita um grande contato visual com o exterior. Sua montagem é possível em qualquer terreno, sendo separado da terra por solo técnico, onde se encontram todas as instalações mecânicas e elétricas necessárias. O acabamento interno do piso foi executado em compensado, o que facilitou na confecção de peças sob medida.

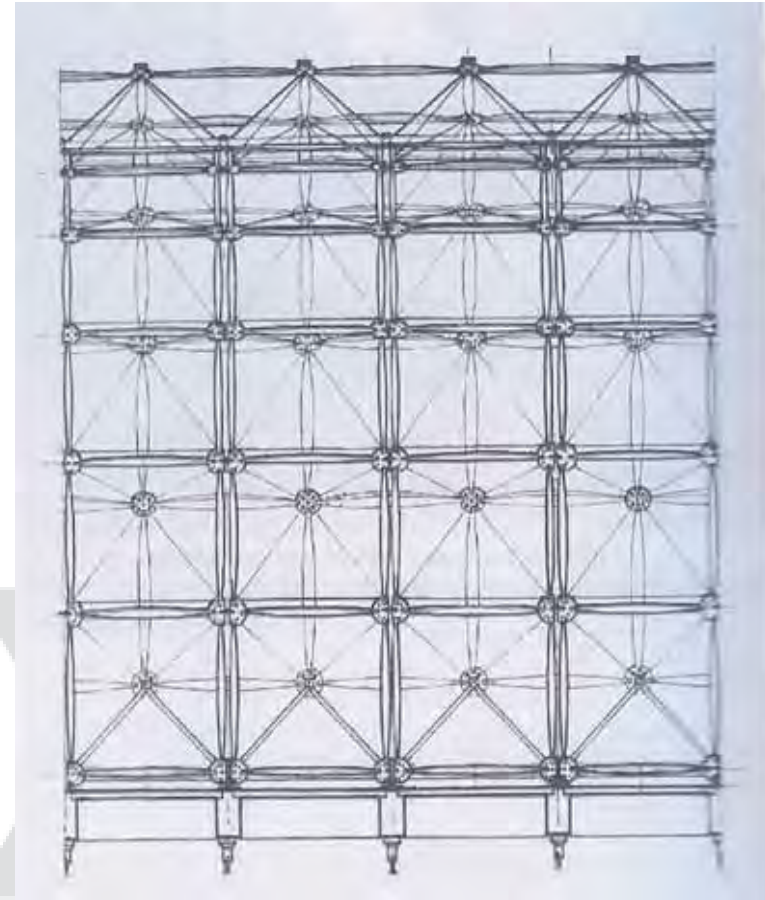


Figura 20 – Pavilhão IBM, Croqui de Vista lateral  
Fonte: PUENTE, Moisés.



Figura 21 – Pavilhão IBM, Vista Lateral  
Fonte:<http://www2.ufp.pt/~avoliv/trab%20teo%20alunos/piano-marcos.pdf>.



Figura 22 – Montagem dos módulos do Pavilhão IBM  
Fonte:<http://www2.ufp.pt/~avoliv/trab%20teo%20alunos/piano-marcos.pdf>.



Figura 23 – Detalhe da junção entre os elementos e entre os módulos.  
Fonte: <http://www2.ufp.pt/~avoliv/trab%20teo%20alunos/piano-marcos.pdf>.



Figura 24 – Detalhe de junção entre os elementos e entre os módulos.  
Fonte: <http://struturemag.org/article.aspx?articleID=476>.

# DESENVOLVIMENTO



Para o início do desenvolvimento do projeto traçou-se uma estratégia projetual, onde se fez necessário um estudo prévio com relação às questões técnicas de instalação do objeto em um terreno genérico, montagem e desmontagem, além da definição do programa de necessidades, fluxograma e pré-dimensionamento. A partir do esclarecimento destas questões, a unidade modular foi se concretizando, através de estudos de novas referências projetuais e ensaios volumétricos. Ao longo deste capítulo as escolhas quanto à volumetria, materialidade e técnicas construtivas serão expostas e justificadas e, por fim, exemplificar-se-á um evento como um todo, mostrando uma das inúmeras possibilidades de montagem e organização dos módulos.

## 1. Estratégia Projetual

Bruno Munari em seu livro “Das coisas nascem coisas” (1981) discorre sobre o processo lógico do ato de projetar. Defende a criação através de operações lógicas e bem embasadas na teoria existente.

O método projetual não é mais do que uma série de operações necessárias, dispostas por ordem lógica, ditada pela experiência. O seu objetivo é o de atingir o melhor resultado com o menor esforço. (MUNARI, 1981)

Baseado nesse processo de criação e tomando como “problema” a ser resolvido o desenvolvimento do projeto de uma Feira Itinerante de Livros, é necessário que se faça primeiramente uma desmontagem desse problema. Através da desmontagem, é possível observar suas componentes, afim de estudá-las separadamente. No caso do projeto proposto, a desmontagem inicial do problema resultou nas seguintes componentes, que posteriormente serviram de diretrizes para o desenrolar do projeto:

- Pré-requisitos dos terrenos onde o objetivo pode ser instalado;
- Programa de Necessidades;
- Fluxograma;
- Pré-dimensionamento com base no mobiliário e circulação adequados;
- Definição da unidade dos módulos;
- Estudo das tecnologias já existentes na área;

- Escolha do tipo de estrutura mais adequado ao objeto;
- Estudos técnicos (fundação, carregamento, etc.);
- Estudos de montagem/desmontagem;
- Definição da materialidade;
- Estudo do sistema de transporte do objeto.

## **2. Condições e Pré-requisitos para a instalação do Objeto Arquitetônico**

Os critérios de implantação da obra serão baseados no mesmo tipo de implantação de outros eventos itinerantes, como os circos, por exemplo.

Em entrevista realizada no dia 02 de Junho de 2011 com Adriano Calixto Alves, responsável pelo Setor de Fiscalização da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Presidente Prudente, foram esclarecidos os trâmites necessários para a instalação deste tipo de evento.

O responsável pelo evento deve entrar em contato primeiramente com o dono do terreno em que pretende instalar sua obra. Após obtenção da autorização do proprietário, o responsável deve se dirigir à SEDEPP

(Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Presidente Prudente) munido dos seguintes documentos: documentos pessoais (CPF, RG, Comprovante de residência); Requerimento de Alvará Temporário dirigido ao Prefeito Municipal. Auto de vistoria do Corpo de Bombeiros, com o projeto de estrutura completo; Pedido de brigada de incêndio do Corpo de Bombeiros, com a ART do engenheiro responsável pela vistoria da estrutura e materiais componentes da obra e uma apólice de seguro, que garanta a segurança do público participante do evento.

A infraestrutura elétrica é disponibilizada pelo proprietário do terreno, com valor incluso no aluguel. Já a infraestrutura sanitária (água e esgoto), é disponibilizada pela empresa responsável (Sabesp, em Presidente Prudente). No caso da cidade de Presidente Prudente, a Prefeitura Municipal já possui um local próprio para a instalação deste tipo de evento. A área localiza-se na esquina entre a Avenida Onze de Maio e a Rua João Gonçalves Foz.



Figura 25 – Mapa de localização do terreno do circo, em Presidente Prudente.

Fonte: Imagem retirada do Google Earth (2011), editada pela autora.

### 3. Programa de Necessidades, Fluxograma e Pré-dimensionamento

Tomando como referência as duas Feiras de Livros citadas anteriormente (FLIP e Salão do Livro de Presidente Prudente), delimitou-se um programa de necessidades mínimo para uma feira itinerante capaz de se adequar às necessidades do local em que será instalada, podendo aumentar sua área útil, de acordo com a vontade do usuário. O programa mínimo estabelecido compreende:

- Saguão de entrada
- Balcão de informações;
- Área de exposição de livros para venda e troca;
- Espaço de entretenimento infantil;
- Contação de história
- Exposição de livros infantis
- Café/Espaço de leitura;
- Intermediário entre áreas interna e externa
- Espaço para palestras e pequenas apresentações;
- Espaço para exposições de outros gêneros artísticos;
- Sanitários;

O Fluxograma foi elaborado de maneira que, a partir de um ou dois acessos principais, o visitante tenha acesso aos outros setores separadamente, como o setor de exposição dos livros (1), o setor de convivência (2) ou o setor de exposições artísticas e palco (3), como pode ser visto na figura 29.



Figura 26: Fluxograma  
Fonte: ITO (2011).

O pré-dimensionamento de todos os ambientes fundamentou-se no pré-dimensionamento do ambiente principal, o espaço de exposição de livros. Para chegar à um número aproximado de área, adotou-se a área ocupada pelo mobiliário e circulação pertinentes à esse ambiente.

### 3.1 Espaço para exposição de livros

Este ambiente foi pensado para um mínimo de 5 expositores, visto que a adição de novos módulos com a mesma função solucionariam o problema caso existe um

maior número de expositores. O cálculo da área deu-se através do estudo de mobiliário adequado para exposição dos exemplares, e a área que o mesmo ocupa. Foi adotada como exemplo a estante retrátil sanfonada da Empresa ThutMöbel, de Liechtenstein.



Figura 27– Estante Retrátil Sanfonada  
Fonte: <http://www.thut.ch/de/prодукte/scheren-regal-399.html?pic=167>.

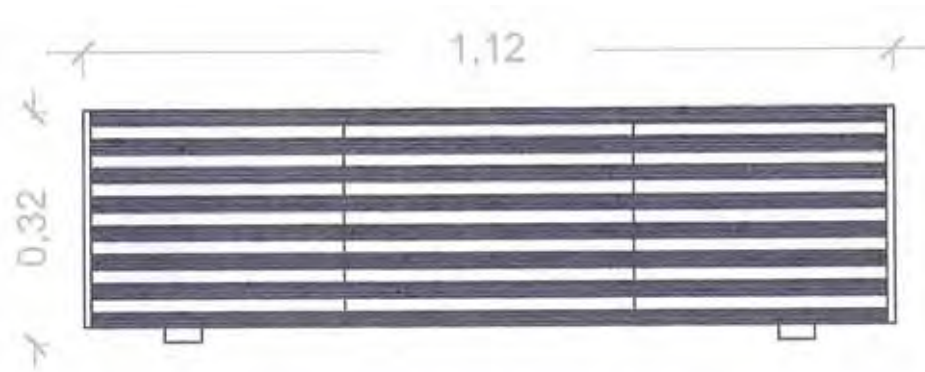


Figura 28 – Detalhe do mecanismo de compactação/descompactação  
Fonte: <http://www.thut.ch/de/produkte/scheren-regal-399.html?pic=167>.



Figura 29 – Estante Compactada  
Fonte: <http://www.thut.ch/de/produkte/scheren-regal-399.html?pic=169>.

Estabeleceu-se o uso de estantes de 1,10m de comprimento por 0,35m de profundidade e 2,38m de altura. (NEUFERT, 1976).



Estante compactada - vista frontal

Figura 30 – Modelo compactado – vista frontal e dimensões  
Fonte: ITO (2011).

De acordo com as informações encontradas no Neufert (1976), tem-se que em cada metro linear de prateleira é possível acomodar um máximo de 16 exemplares. Multiplicando-se pelo número de prateleiras (7), temos um número máximo de 112 volumes. Considerando-se um mínimo de 2 estantes para cada expositor, temos um número máximo de exemplares de 224 para cada expositor.

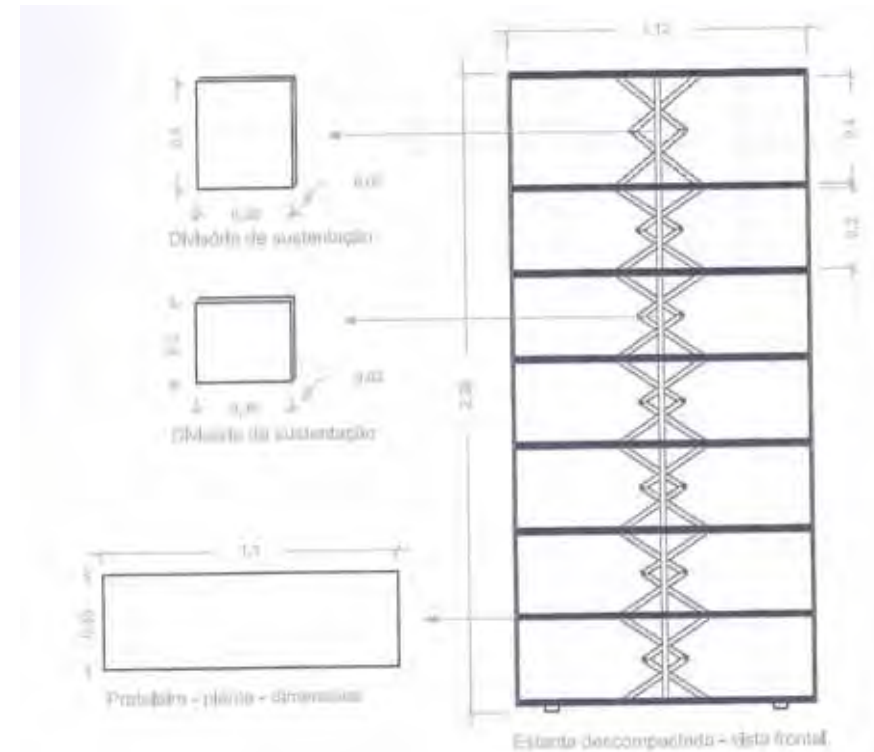


Figura 31 – Modelo e dimensões adotados como exemplo  
Fonte: ITO (2011).

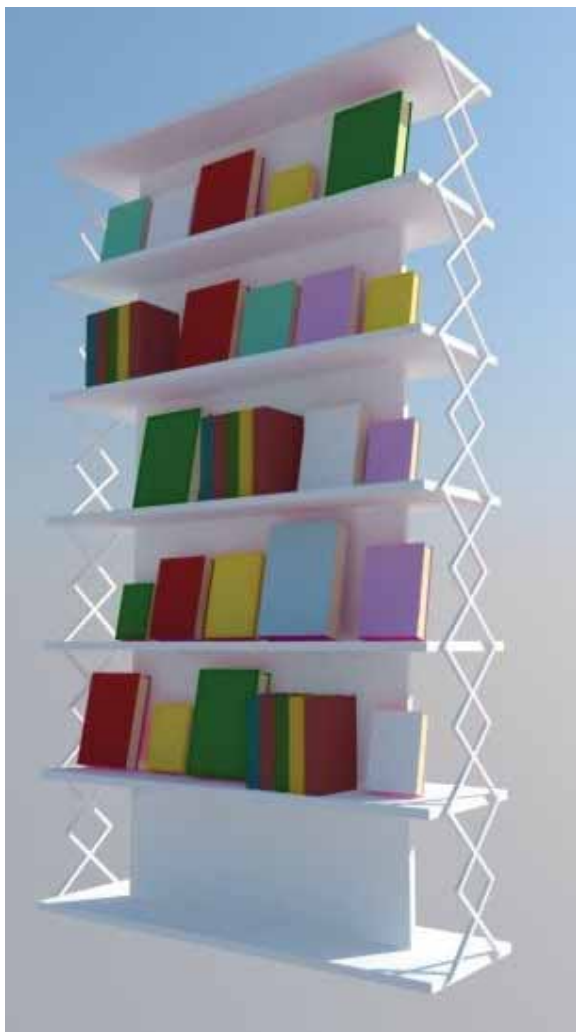


Figura 32 – Estante utilizada no pré-dimensionamento  
Fonte: ITO (2011).

A partir deste número, foram elaborados modelos de disposição das estantes para a obtenção de uma estimativa de área total deste ambiente.

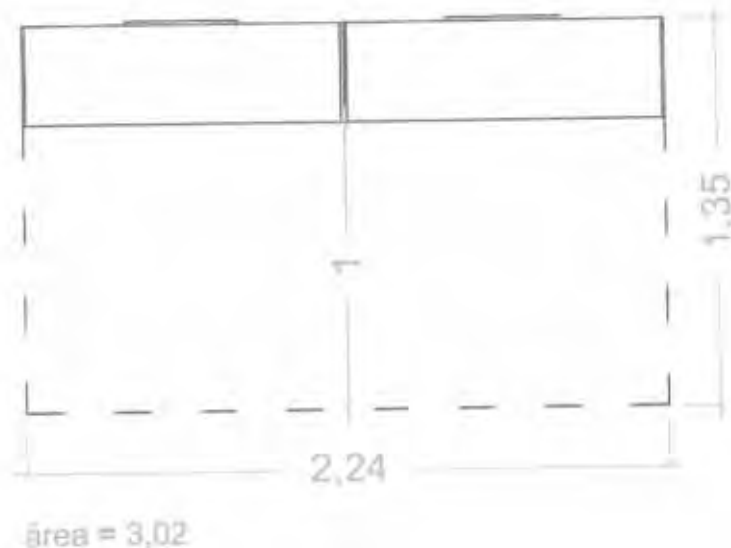


Figura 33 – Modelo 1 de disposição das duas estantes destinadas à casa  
expositor  
Fonte: Elaborada pela autora, 2011.

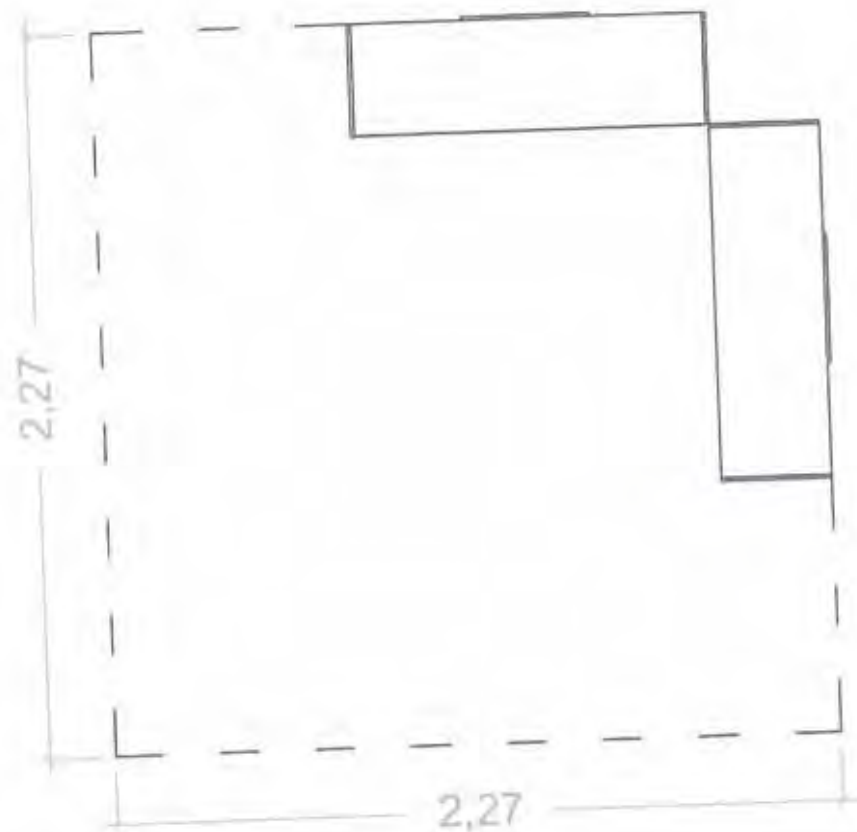


Figura 34– Modelo 2 de disposição das duas estantes destinadas à cada expositor  
 Fonte: Elaborada pela autora, 2011.

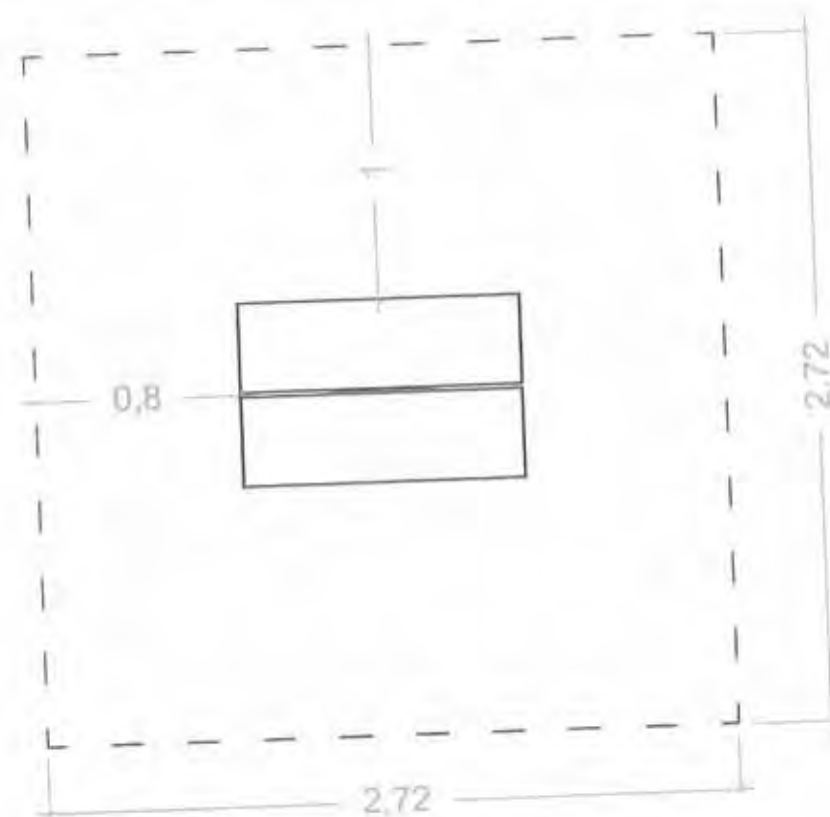


Figura 35 – Modelo 3 de disposição das duas estantes destinadas à cada expositor  
 Fonte: Elaborada pela autora, 2011.

Analisando os modelos 1, 2 e 3 de implantação das estantes de exposição (Figuras 33, 34 e 35) temos a área mínima de ocupação de cada expositor de 3,00m<sup>2</sup> e área máxima de 7,50m<sup>2</sup>. Logo, a área total do ambiente varia entre

30m<sup>2</sup> (considerando 3,00m<sup>2</sup> x 5 expositores = 15m<sup>2</sup> e 15m<sup>2</sup> + 15m<sup>2</sup> de circulação) e 75m<sup>2</sup> (considerando 7,50m<sup>2</sup> x 5 expositores = 37,50m<sup>2</sup> e 37,50m<sup>2</sup> + 37,50m<sup>2</sup> de circulação), adotando-se o valor de **60m<sup>2</sup>** como valor unitário.

Por se tratarem de ambientes que se formam por estruturas modulares, os demais ambientes se basearam no valor estabelecido para a Área de Exposição de Livros para venda.

### **3.2 Espaço infantil**

Espaço destinado ao entretenimento infantil, com pequenas exposições de livros e espaço para o conto de histórias. 60m<sup>2</sup>.

### **3.3 Café/Espaço de leitura**

Este espaço é destinado à permanência, O Café marca um espaço de descontração, juntamente com uma área de mesas, destinadas àqueles que desejam desfrutar de um ambiente agradável para a atividade de leitura. Propõe-se o pré-dimensionamento de 60m<sup>2</sup>.

### **3.4 Saguão de Entrada**

O Saguão é proposto como uma área pré-dimensionada de 30m<sup>2</sup>, e possui um ponto de informações e caixa, para efetuar as transações de venda dos produtos.

### **3.5 Espaço de exposições de outros gêneros artísticos**

Este espaço é opcional na composição do todo do elemento e é proposto com 30m<sup>2</sup>, podendo ser organizado juntamente à área de saguão, nas feiras de menor porte, ou montado em um módulo separadamente, nas feiras de maior porte.

### **3.6 Espaço de palco para palestras**

Este espaço também é opcional na composição final da feira, podendo não estar presente nas feiras de menor porte, e está previsto com uma área mínima de 60m<sup>2</sup>.

### 3.7 Sanitários

Os sanitários químicos se localizam em um dos módulos, contando com 60m<sup>2</sup> (Podendo ser dispensada a montagem do módulo, sendo este substituído por um modelo genérico de tenda, conforme a dimensão da feira em questão).

Tabela 01: Quadro de áreas pré-dimensionadas

Exposição de Livros	60m <sup>2</sup>
Espaço Infantil	60m <sup>2</sup>
Café/Espaço de Leitura	60m <sup>2</sup>
Saguão	30m <sup>2</sup>
Exposição de outros gêneros	30m <sup>2</sup>
Palestras	60m <sup>2</sup>
Sanitários	60m <sup>2</sup>
Total	360m <sup>2</sup>

Fonte: ITO (2011).

## 4. O Módulo

A partir de novo estudo investigatório de referências projetuais pôde-se definir os tipos de técnica construtiva, materiais, volumetria e tipologias de implantação. Como citado anteriormente (Cap. 4), dos três modos de deslocar a arquitetura, dois deles foram analisados brevemente, a compactação e a partição.

### 4.1 Compactação

Através da eliminação dos espaços vazios existentes, a compactação permite uma diminuição do volume total do objeto, facilitando assim o seu deslocamento e transporte. Pode ser executada através de dois meios: a *dobradura* e a *inflação*.

As estruturas dobráveis, ou estruturas espaciais, tiveram seus primeiros estudos no fim do século XIX, com os estudos teóricos de August Föpp e com as primeiras

estruturas tridimensionais realizadas por Graham Bell. (PORTO, acessado em 16/06/2011)

Atualmente, com o avanço tecnológico e a facilidade de resolução dos problemas técnicos referentes à estas estruturas, o seu emprego é amplo e a tecnologia vem sendo cada vez mais desenvolvida.

Os objetos articuláveis [...] dobram-se para reduzir o espaço quando se transportam e quando armazenados. Um objeto dobrável é, portanto mais prático do que um objeto (com as mesmas funções) não reduzível no tamanho. (MUNARI, 1981)

Um exemplo de estrutura dobrável é o Circo Ambulante, projeto apresentado como Trabalho Final de Graduação de Fernanda Dolabella Dubal (2006).



Figura 36 – Modelo estrutural realizado em escala na Oficina de Estrutura Dobrável, UFMG  
Fonte: [http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/11\\_dobraveis/dobraveis\\_fotos/picture24.jpg](http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/11_dobraveis/dobraveis_fotos/picture24.jpg)

Este trabalho de graduação teve como objetivo a criação de uma estrutura flexível e versátil para um circo itinerante, tendo como eixos norteadores, aspectos como a facilidade de montagem e desmontagem, custo, viabilidade produtiva, transporte e funcionalidade.

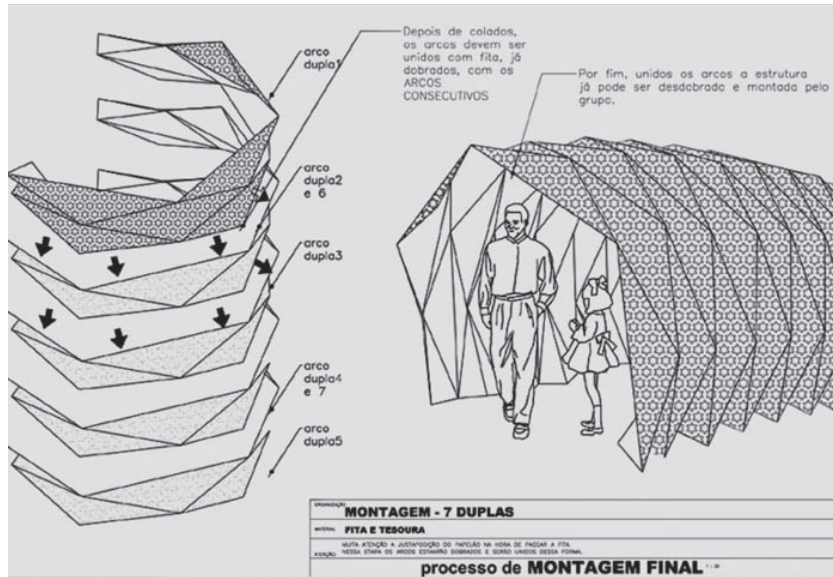


Figura 37– Prancha de auxílio na montagem durante a Oficina de Estrutura Dobrável

Fonte: DUBAL, 2006. Disponível em:

[http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/11\\_dobrameis/dobrameis\\_fotos/picture14.jpg](http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/11_dobrameis/dobrameis_fotos/picture14.jpg).

As dobras contrapostas em superfície plana criam malha triangulada e vários nós, o que confere rigidez à estrutura como um todo. As forças são direcionadas aos vários nós criados e distribuídas uniformemente ao solo.

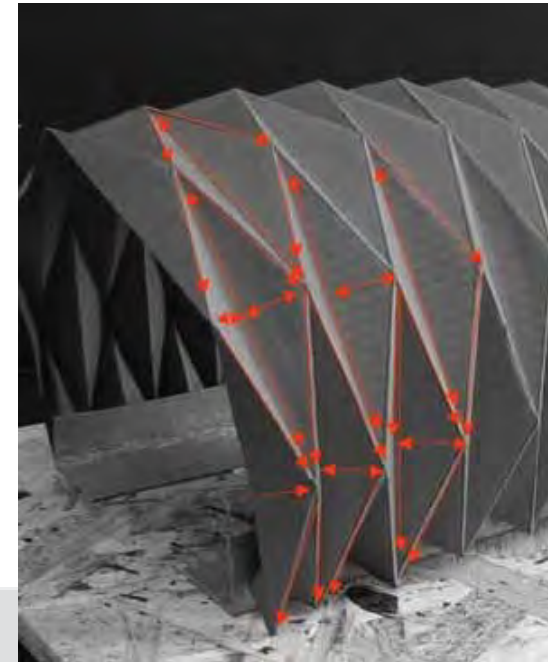


Figura 38– Esquema de distribuição das forças atuantes sobre a estrutura  
Fonte: [http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/11\\_dobrameis/dobrameis\\_fotos2/picture7b.jpg](http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/11_dobrameis/dobrameis_fotos2/picture7b.jpg).

## 4.2 Partição

Na partição, o objeto é dividido em peças menores, facilitando assim o seu transporte. “[...] é a confecção de unidades menores que compõem uma unidade maior.” (PAZ, 2008)

Nesta categoria da arquitetura efêmera, o objetivo vai além da montagem de um objeto a partir de elementos menores. Deve preocupar-se também com a *desmontagem* e com a *remontagem*. Os elementos devem ser pensados e projetados para que, durante sua montagem, permaneçam como originalmente são, possibilitando assim futuras montagens e desmontagens.

Este tipo de método construtivo é aplicado nas estruturas geodésicas, por exemplo. Estruturas geodésicas são aquelas cuja estrutura é formada pela junção de estruturas geométricas trianguladas que se repetem, formando as mais variadas formas de cúpula.

O projeto UMEA (Unidades Móveis de Educação Ambiental) é composto pela junção de duas cúpulas geodésicas em formato elíptico.

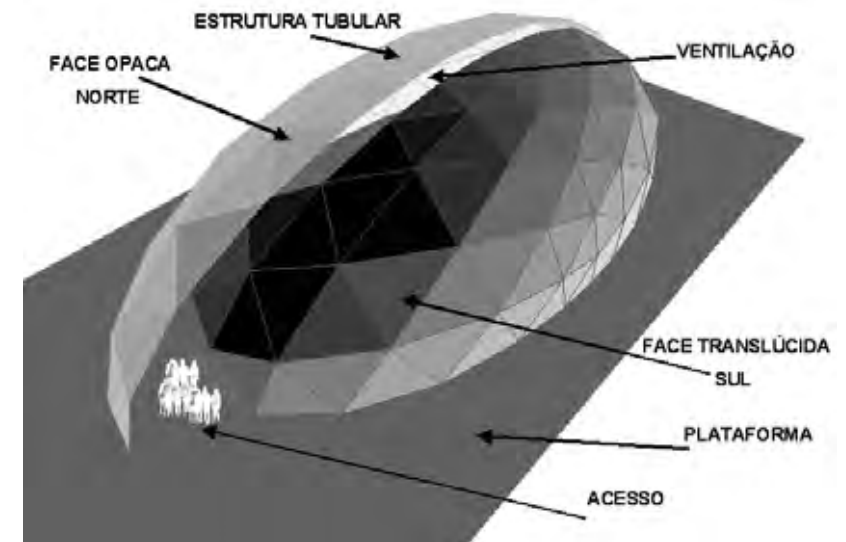


Figura 39– Perspectiva do projeto UMEA  
Fonte: DINIZ, 2006. Elaborado pelo autor.

Sua estrutura é composta por perfis circulares metálicos, unidos por nós compostos por conectores e fechados por placas opacas e translúcidas, posicionadas estrategicamente a fim de garantir a iluminação natural necessária.

Destaca-se neste projeto os conectores, pensados para acompanhar a angulação proposta entre os perfis, as quais não seguem um padrão. Este aspecto foi resolvido através da utilização de conectores chamados tri-ortogonais,

ou nós tri-ortogonais. Eles permitem uma movimentação e giro das barras ao longo dos três eixos espaciais,  $x$ ,  $y$  e  $z$ .



Figura 40 – Modelagem em computador mostrando que as placas giram livremente em torno do eixo da dobradiça e os tubos giram livremente em torno do parafuso de articulação que trespassa a placa  
Fonte: DINIZ, 2006.



Figura 41 – Fotografia do Protótipo de Nó Tri-Ortogonal de seis folhas  
Fonte: DINIZ, 2006.

### 4.3 Estudos Volumétricos

Por suas características de facilidade de transporte, montagem e desmontagem, a PARTIÇÃO foi escolhida como técnica construtiva para a execução do projeto proposto.

Alguns estudos volumétricos partiram de formas geométricas básicas, afim de encontrar o formato ideal, que atendesse o programa proposto.

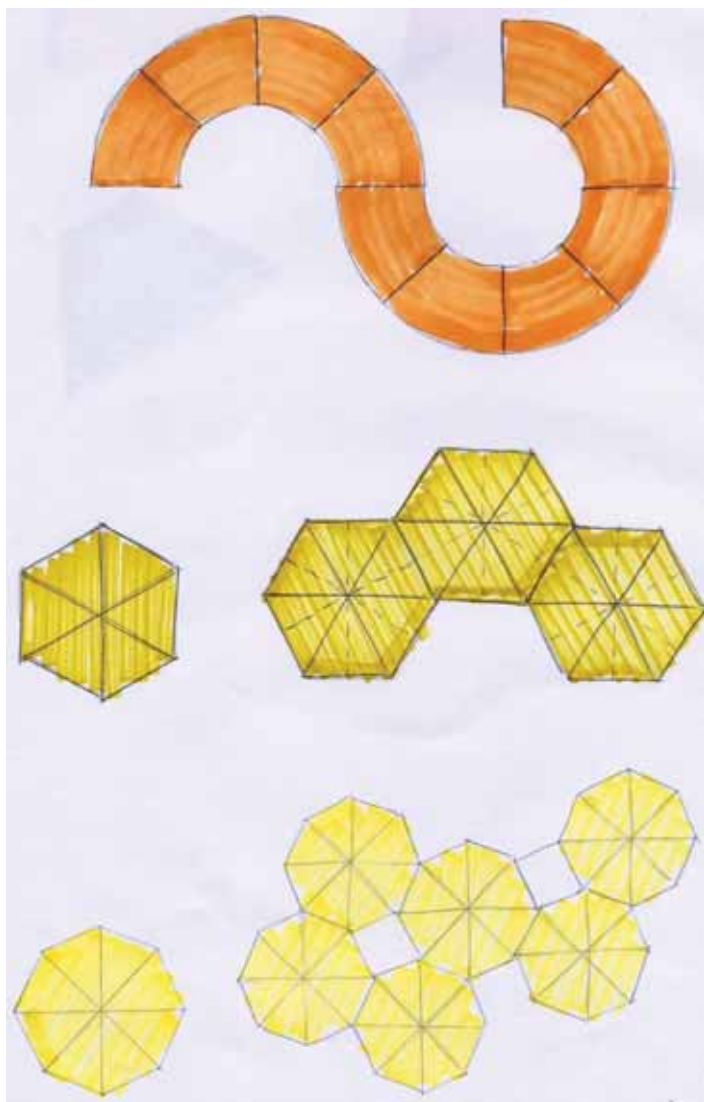


Figura 42 – Plantas com base octogonal, hexagonal e seção circular  
Fonte: ITO (2011).

A partir da planta de base em seção circular, chega-se à planta com base trapezoidal.



Figura 43– Módulo Final, base Trapezoidal  
Fonte: ITO (2011).

Em seguida, alguns exemplos de agrupamento dos módulos (figuras 43, 44, 45).

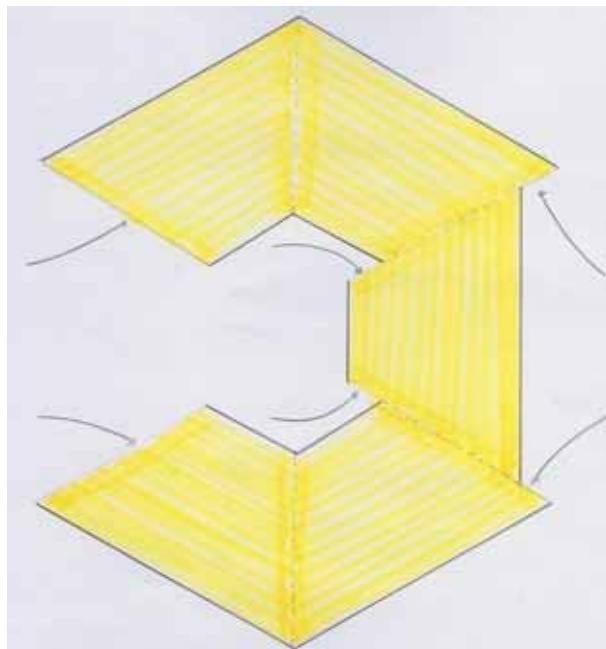


Figura 44 – Exemplos de agrupamento dos módulos (I)  
Fonte: ITO (2011).

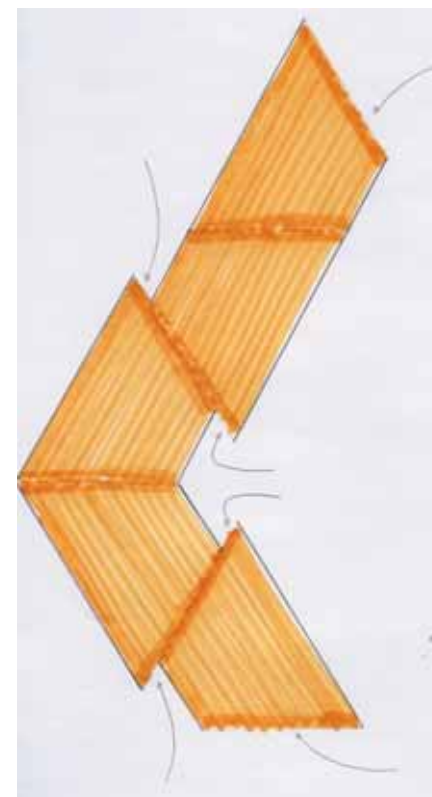


Figura 45 – Exemplos de agrupamento dos módulos (I)  
Fonte: ITO (2011).

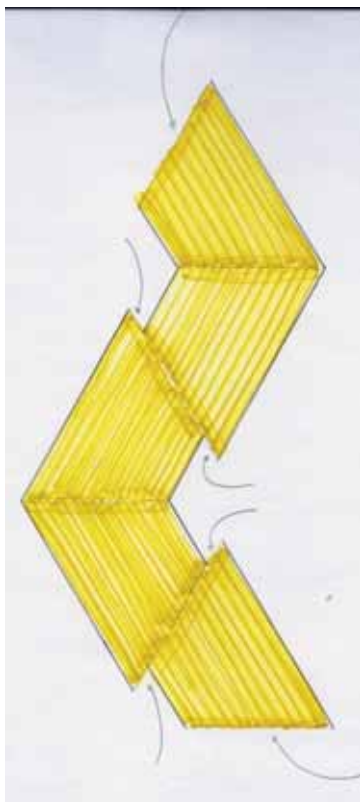


Figura 46 – Exemplos de agrupamento dos módulos (I)  
Fonte: ITO (2011).

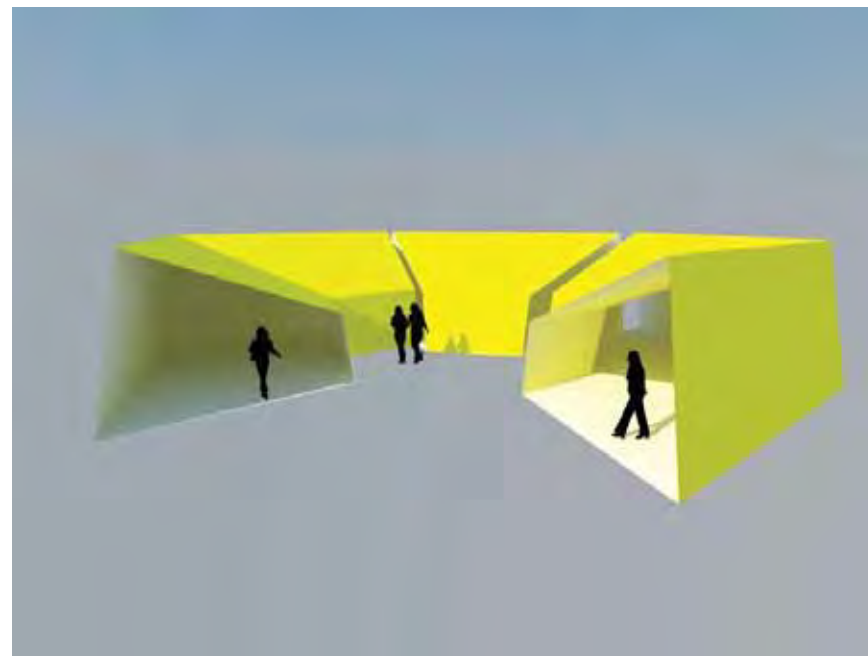


Figura 47 – Exemplo 1 de Agrupamento (5 módulos)  
Fonte: ITO (2011).

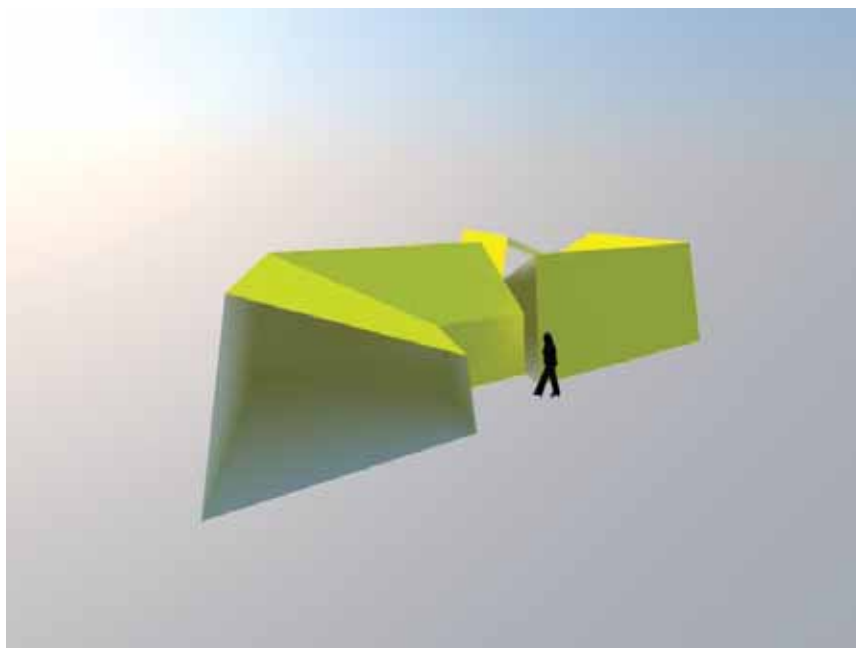


Figura 48 – Exemplo 2 de Agrupamento (5 módulos)  
Fonte: ITO (2011).

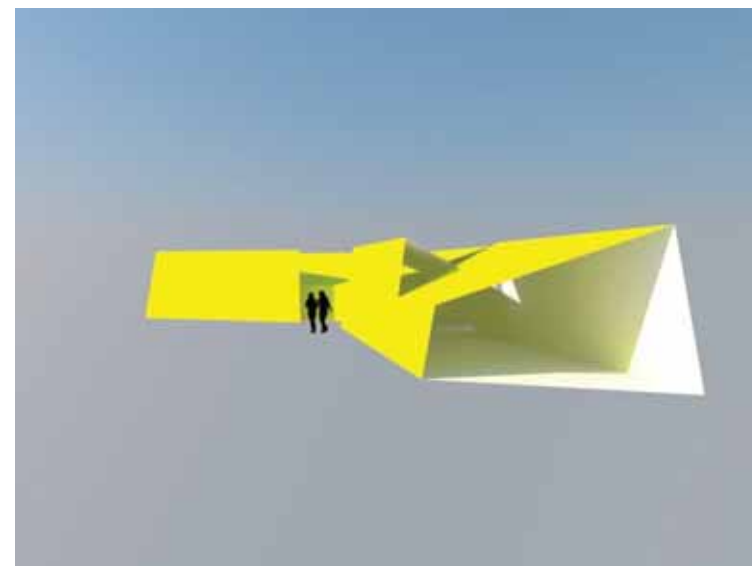


Figura 49 – Exemplo 3 de Agrupamento (5 módulos)  
Fonte: ITO (2011).



#### 4.4 Sistema construtivo e materiabilidade

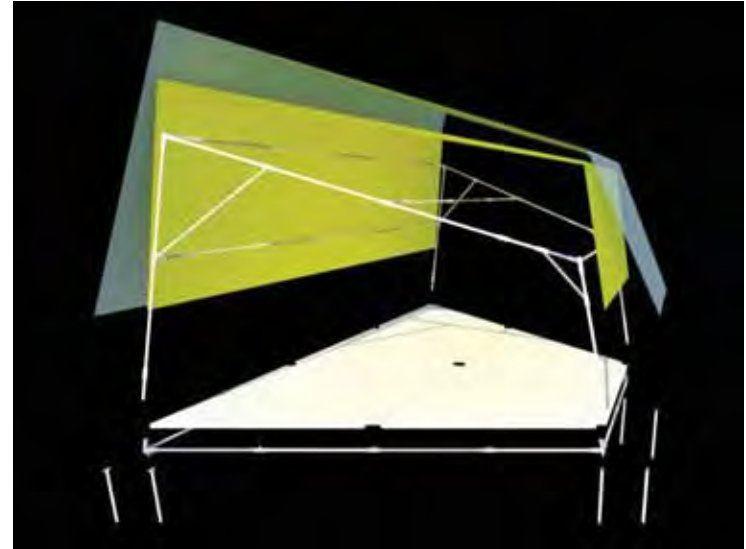


Figura 50 – Perspectiva explodida  
Fonte: ITO (2011).

A instalação do módulo acontece na seguinte sequência:

- Estacas metálicas (detalhe 1 na Figura 50) medindo 80cm de comprimento por 4cm de diâmetro, sendo cravadas com uma leve inclinação em direção ao centro do objeto. As estacas se fazem necessária devido a ação do vento.

As edificações em lona tensionada têm sempre um aspecto leve: por sua esbelteza e pelas formas suaves que a

superfície descreve. De fato, são mais leves, e seu maior inimigo não é a gravidade, mas o empuxo provocado pelo vento. Fixas, seu risco sempre presente não é cair, mas voar. (PAZ, 2008)

- Adaptação da inclinação da estaca ao conector (detalhe 2 na Figura 50).

- Conector (detalhe 3 na Figura 50). O conector utilizado neste projeto é o conector de nó tri-articulado, como visto na referência projetual já estudada anteriormente (Unidade Móvel de Educação Ambiental – UMEA), com a finalidade de que ele se adapte às angulações propostas no módulo, que são formadas pelas arestas do objeto.

- Apoios reguláveis (detalhe 4 na Figura 50). São distribuídos sob os perfis de alumínio da base e sob as placas de piso, para receber e distribuir as cargas do módulo.

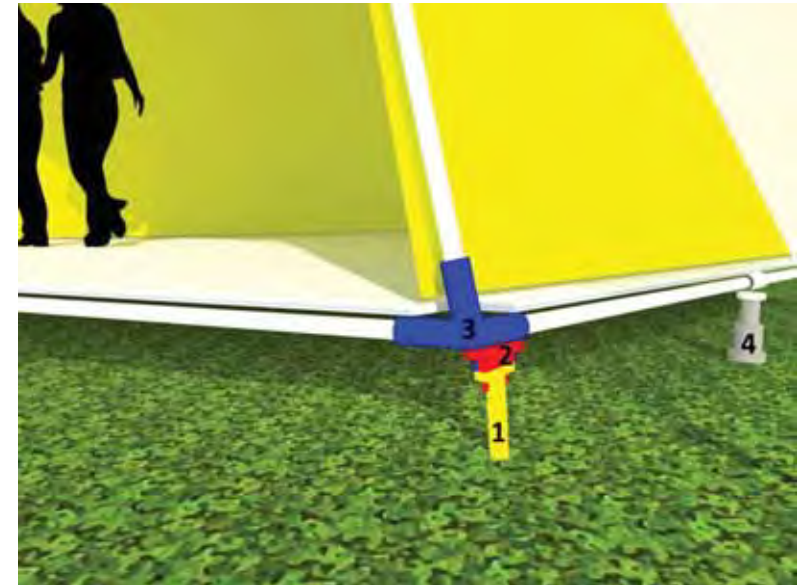


Figura 51 – Detalhe de estaca, conector e apoio  
Fonte: ITO (2011).

- Placas de Piso. Após a distribuição dos apoios reguláveis, são instaladas as 8 placas de piso, constituídas de PVC e interconectadas por trilhos de alumínio.

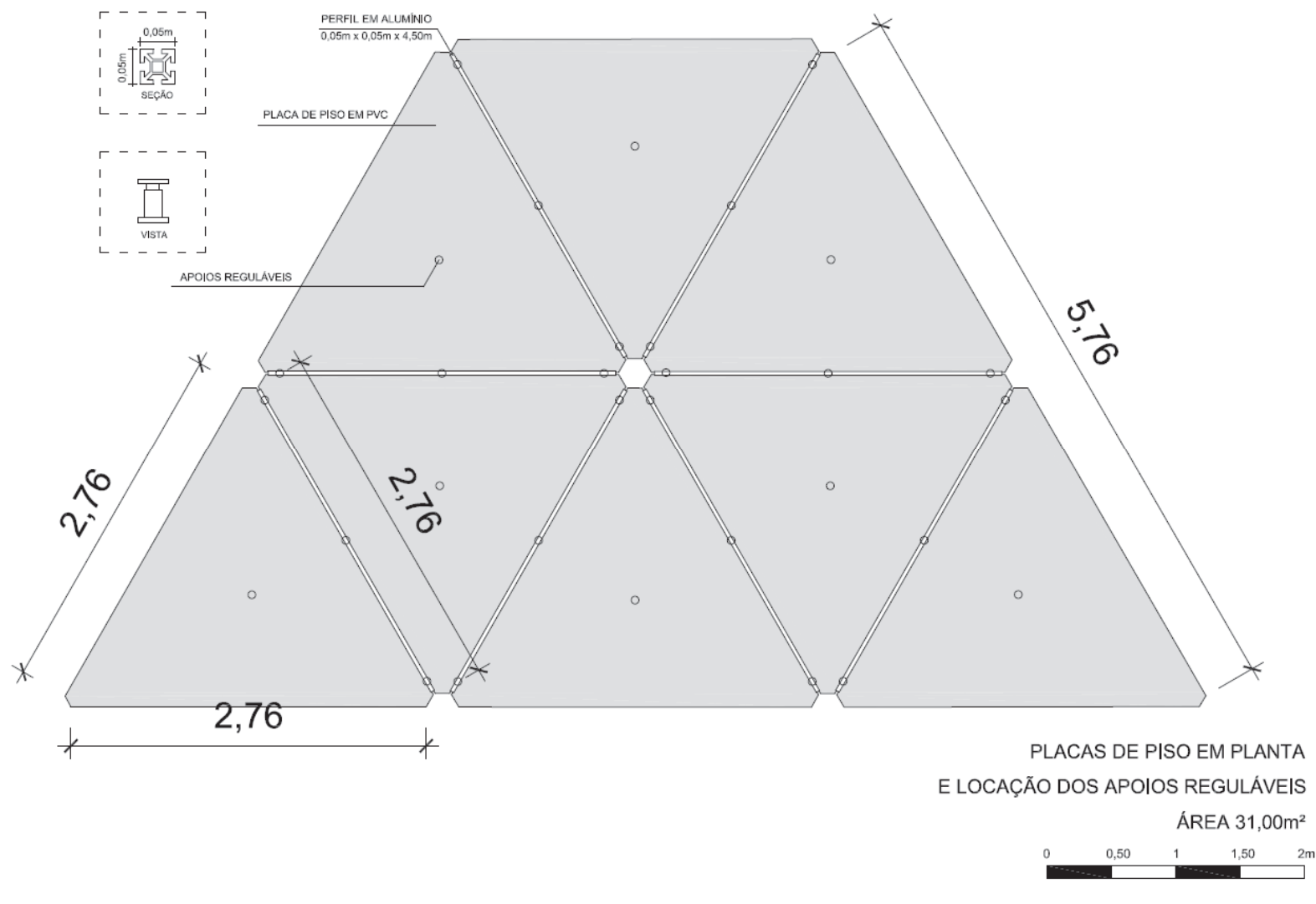


Figura 52 – Planta de Piso: Plancas de Pvc e Localização dos apoios reguláveis  
Fonte: ITO (2011).

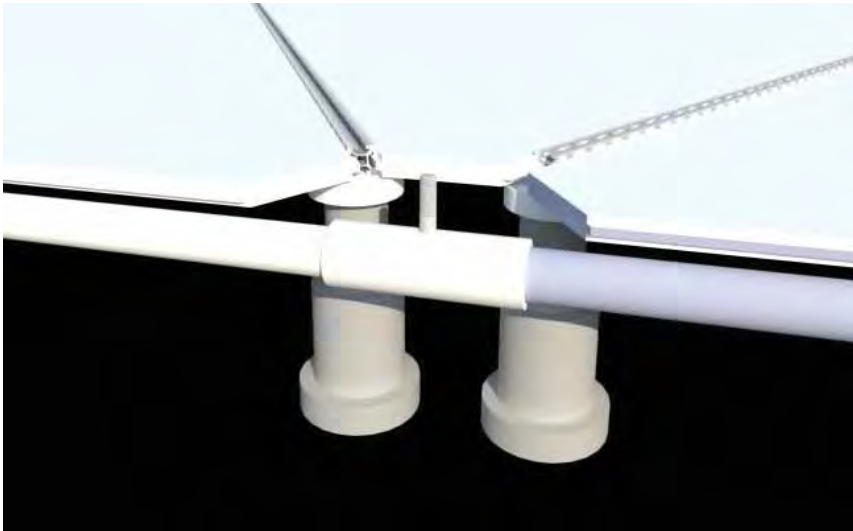


Figura 53 – Detalhe 1. Placas de piso e trilho de alumínio  
Fonte: ITO (2011).

- Perfis de Alumínio. O esqueleto da estrutura se constitui por perfis circulares de alumínio de 1,50m e 0,50m de comprimento. A escolha do alumínio se deu devido ao baixo peso do material e a alta resistência à corrosão, facilitando assim o transporte, a montagem e a desmontagem.

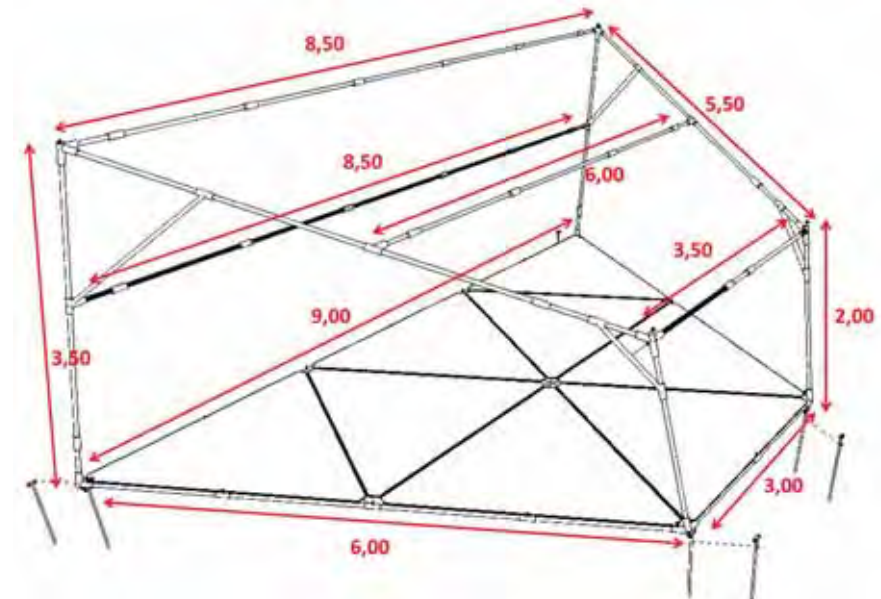


Figura 54 – Detalhe 1. Dimensões das arestas do módulo  
Fonte: ITO (2011).

- Lonas de fechamento. As estruturas de membrana tensionada agem simultaneamente como estrutura e cobertura. Criação de “canal” de circulação de ar através da locação de duas lonas, uma interna, opaca, que impede a incidência direta do sol, e outra externa, transparente, contribuindo para o conforto térmico do ambiente.

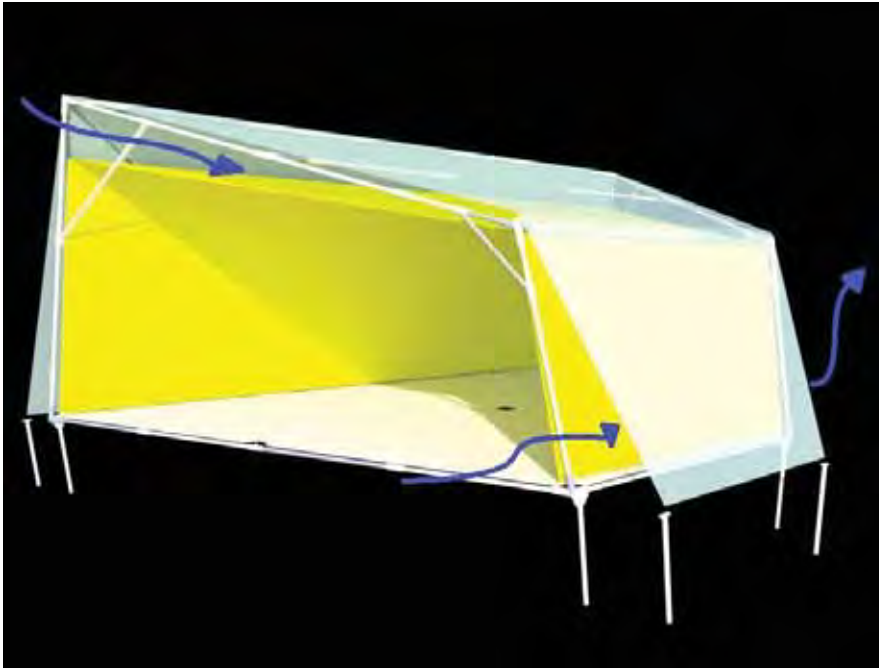


Figura 55 – esquema de circulação de ar  
Fonte: ITO (2011).

Para completar o travamento, alguns tirantes de aço são agregados ao esqueleto de alumínio da estrutura em algumas das faces do módulo, apesar do travamento já realizado com a membrana tensionada e presa por estacas.

Logo, o módulo se define pelo conjunto de todos estes elementos, podendo ser combinado e agrupado com outros módulos, a fim de atender às necessidades do idealizador do evento e de sua comunidade.

A Figura 54 representa o corte de um dos módulos com o detalhamento da estrutura de fundação.



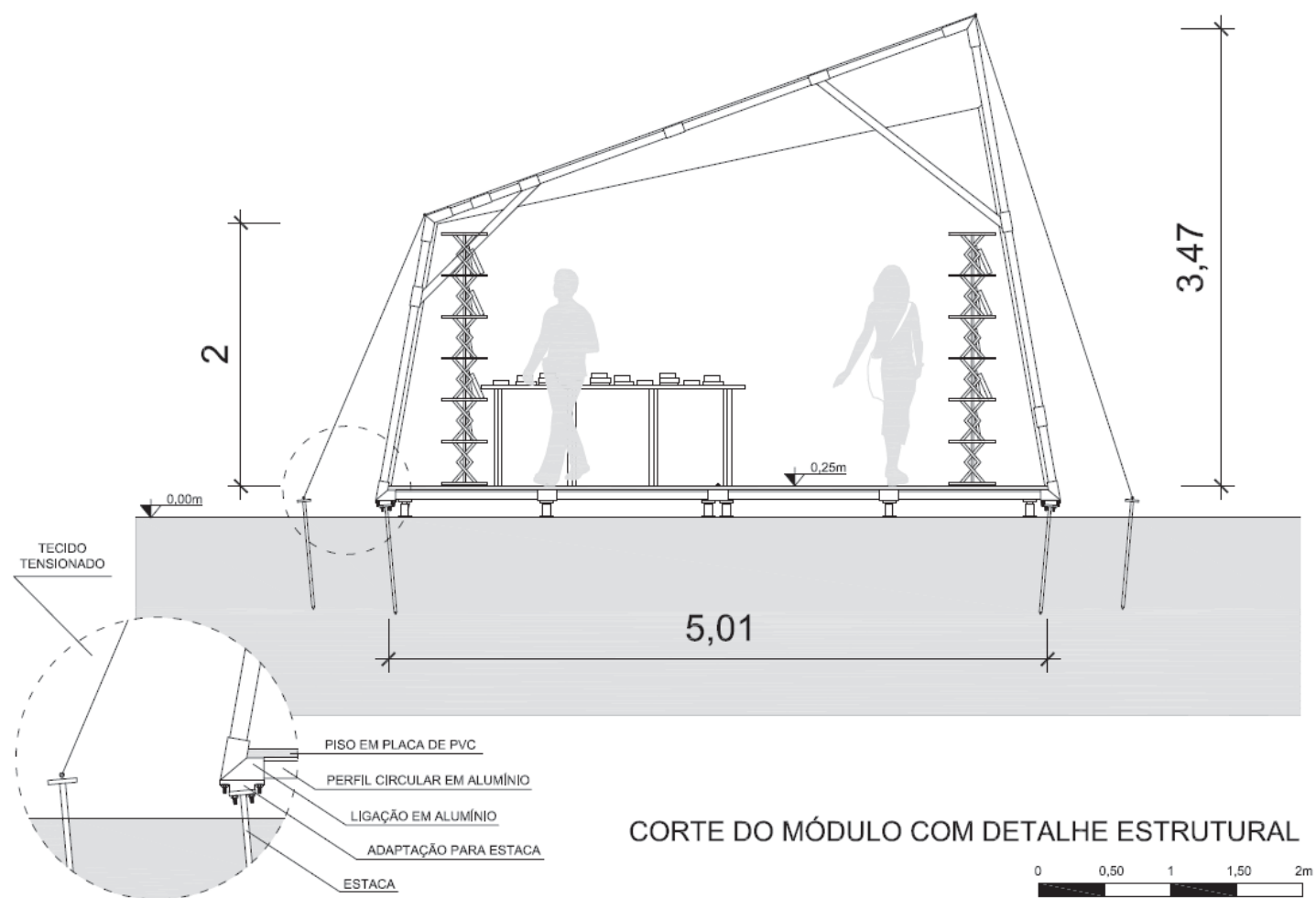


Figura 56 – Corte e detalhe estrutural  
Fonte: ITO (2011).

## 4.5 Tipologias

- Exposição de livros

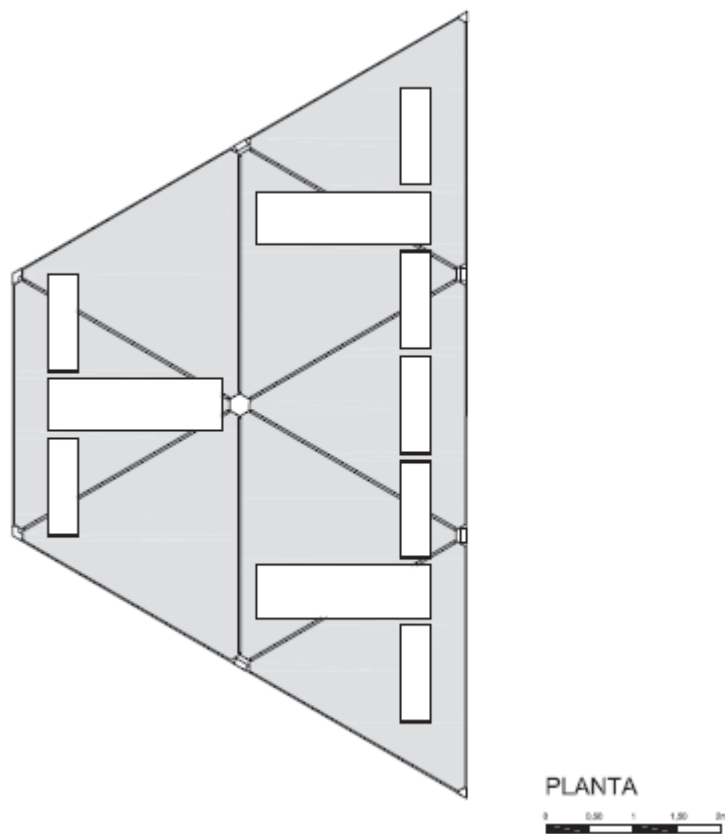


Figura 57 – Planta do Módulo de exposição de livros  
Fonte: ITO (2011).

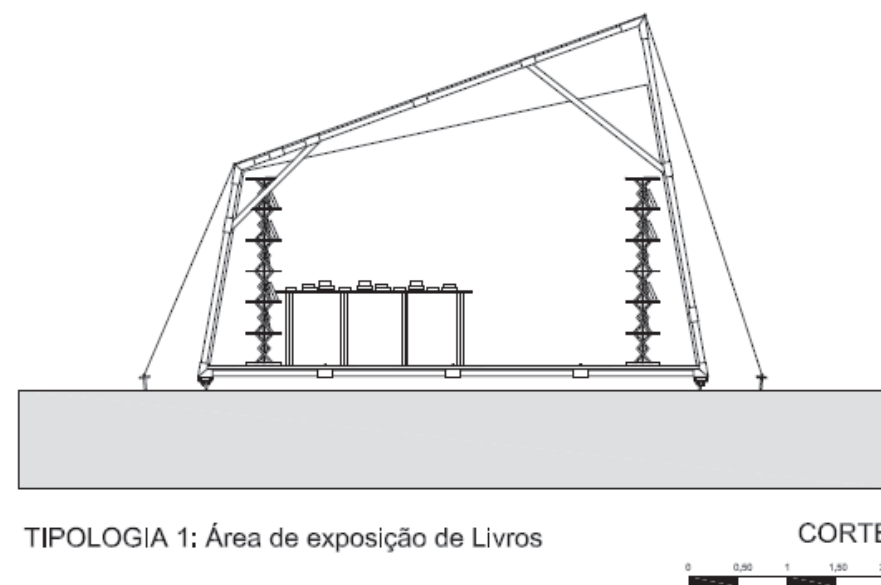


Figura 58 – Corte do Módulo de exposição de livros  
Fonte: ITO (2011).



Figura 59 – Perspectiva da Área de exposição de livros  
Fonte: ITO (2011).

- Café

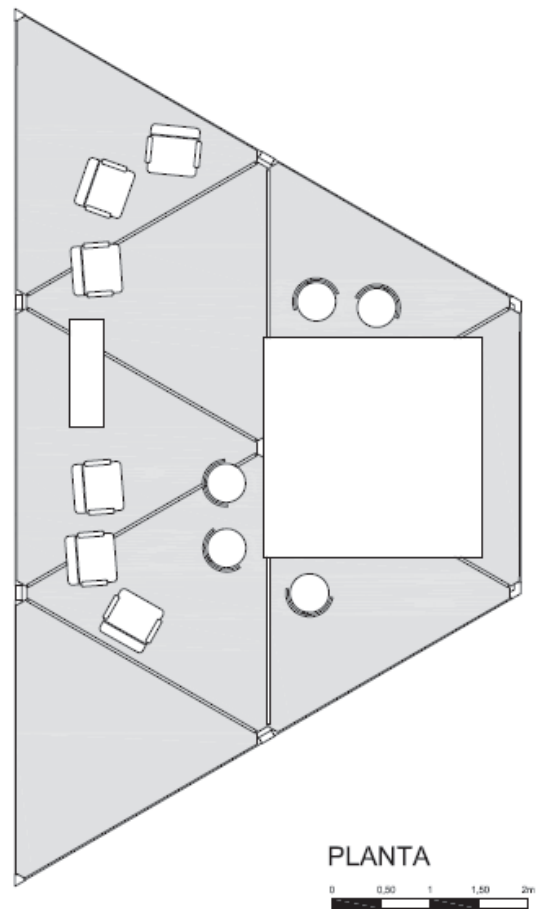
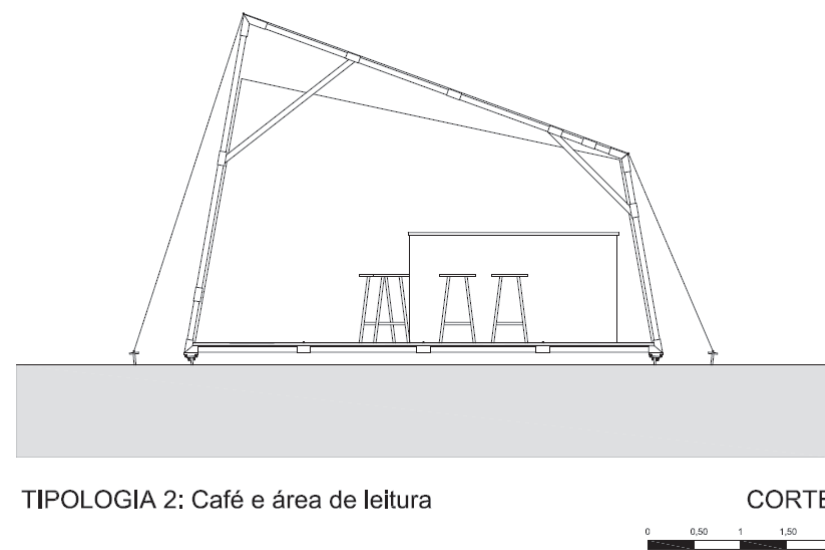


Figura 60 – Planta do Módulo do Café  
Fonte: ITO (2011).



TIPOLOGIA 2: Café e área de leitura

CORTE

Figura 61 – Corte do Módulo do Café  
Fonte: ITO (2011).



Figura 62 – Perspectiva da Área do Café  
Fonte: ITO (2011).

- Área de Leitura



Figura 63 – Perspectiva da Área de Leitura  
Fonte: ITO (2011).

- Espaço Infantil

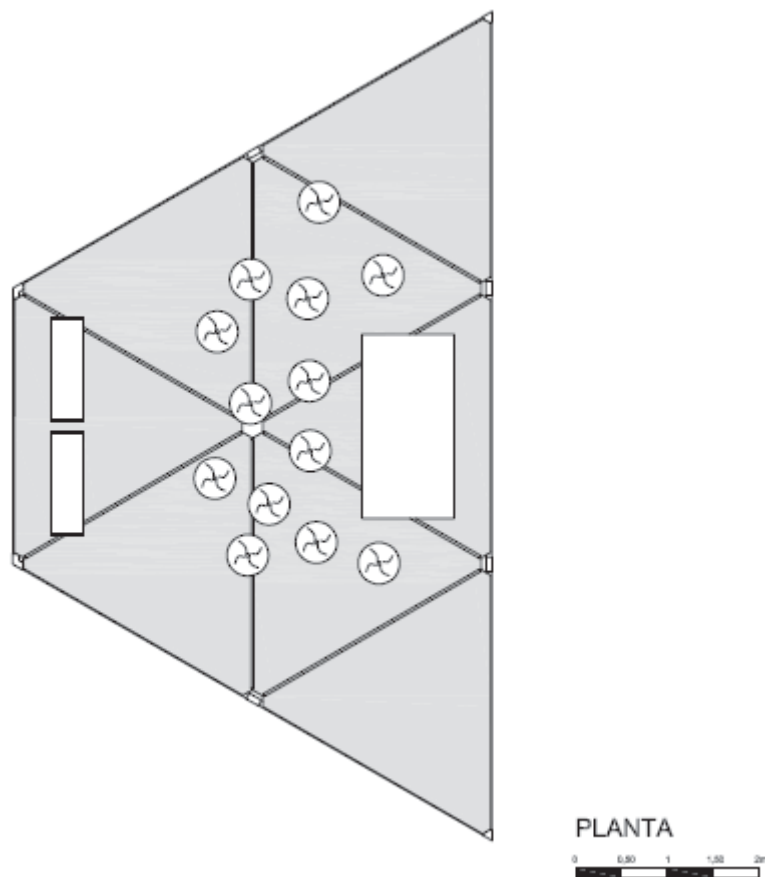


Figura 64 – Planta do Módulo Infantil

Fonte: ITO (2011).

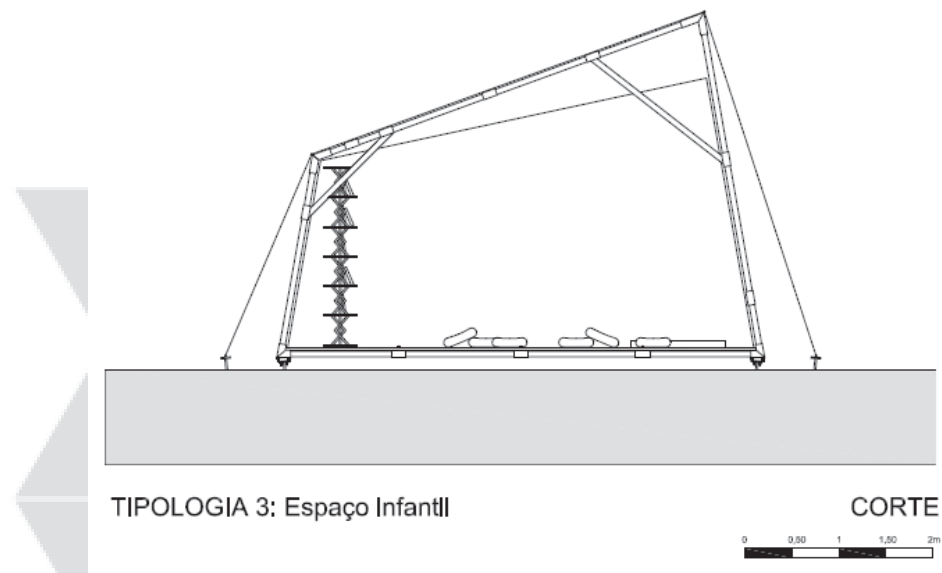


Figura 65 – Corte do Módulo Infantil  
Fonte: ITO (2011).



Figura 66 – Perspectiva do Módulo Infantil  
Fonte: ITO (2011).

- Espaço de Exposições

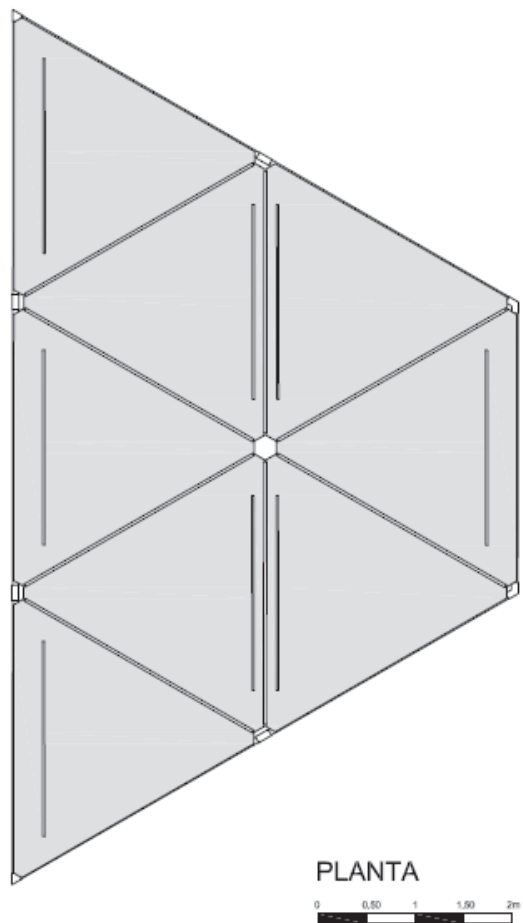


Figura 67 – Planta do Módulo de Exposições  
Fonte: ITO (2011).



Figura 68 – Corte do Módulo de Exposições  
Fonte: ITO (2011).



Figura 69 – Perspectiva da Área de Exposições  
Fonte: ITO (2011).

- Área de Palestras

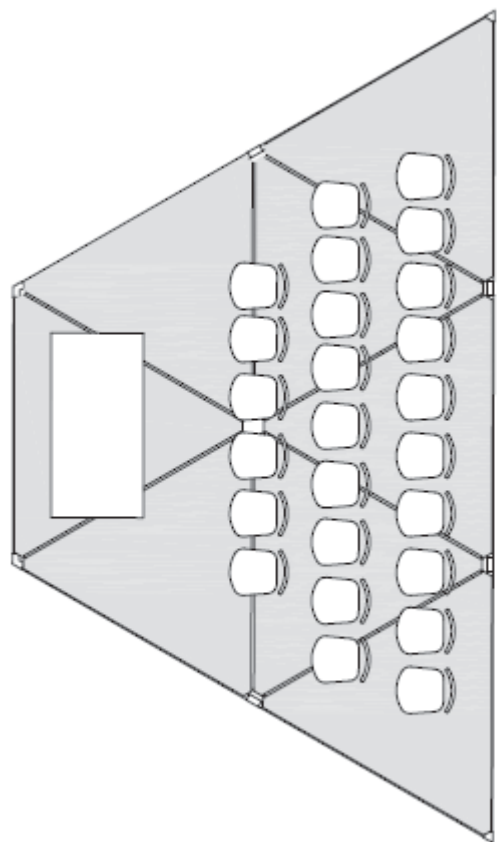
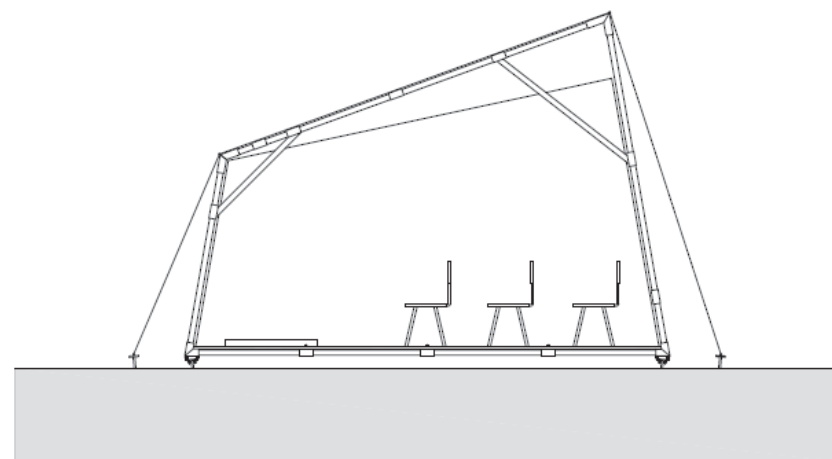


Figura 70 – Planta do Módulo de Palestras  
Fonte: ITO (2011).



TIPOLOGIA 4: Palco (capacidade para 25 pessoas)

CORTE



Figura 71 – Corte do Módulo de Palestras  
Fonte: ITO (2011).

PLANTA





Figura 72 – Perspectiva do módulo de Palestras  
Fonte: ITO (2011).

## 5. Exemplificação de uma Feira de Livros

Como conclusão deste trabalho de Graduação, propôs-se um exemplo de evento, com programa e organização dos módulos específicos para a situação, de forma que atendessem às necessidades de uma cidade de médio porte. A cidade escolhida foi Presidente Prudente, cujo terreno onde normalmente é instalado o circo, pertence à Prefeitura Municipal.

O acesso viário até o terreno se dá através das Ruas João Gonçalves Foz e Avenida 11 de Maio. O Parque do Povo, parque linear da cidade, é lindeiro à área do terreno, proporcionando um grande fluxo de pessoas nos arredores.



Figura 73 – Terreno no Circo em Presidente Prudente  
Fonte: ITO (2011).

O Processo de agrupamento dos módulos se deu tendo como eixo norteador, a intenção de poder atender à um grande número de pessoas, com a intenção de deixar clara a versatilidade dentro das possibilidades de montagem da Feira de Livros.

Através da Figura 58, pode-se notar a evolução dos processos realizados até o estabelecimento da planta final.

- 1) Espelho do módulo
- 2) Adição de uma dupla de módulos à outra
- 3) Rotação e Repetição da forma obtida
- 4) Setorização do conjunto de módulos encontrado.

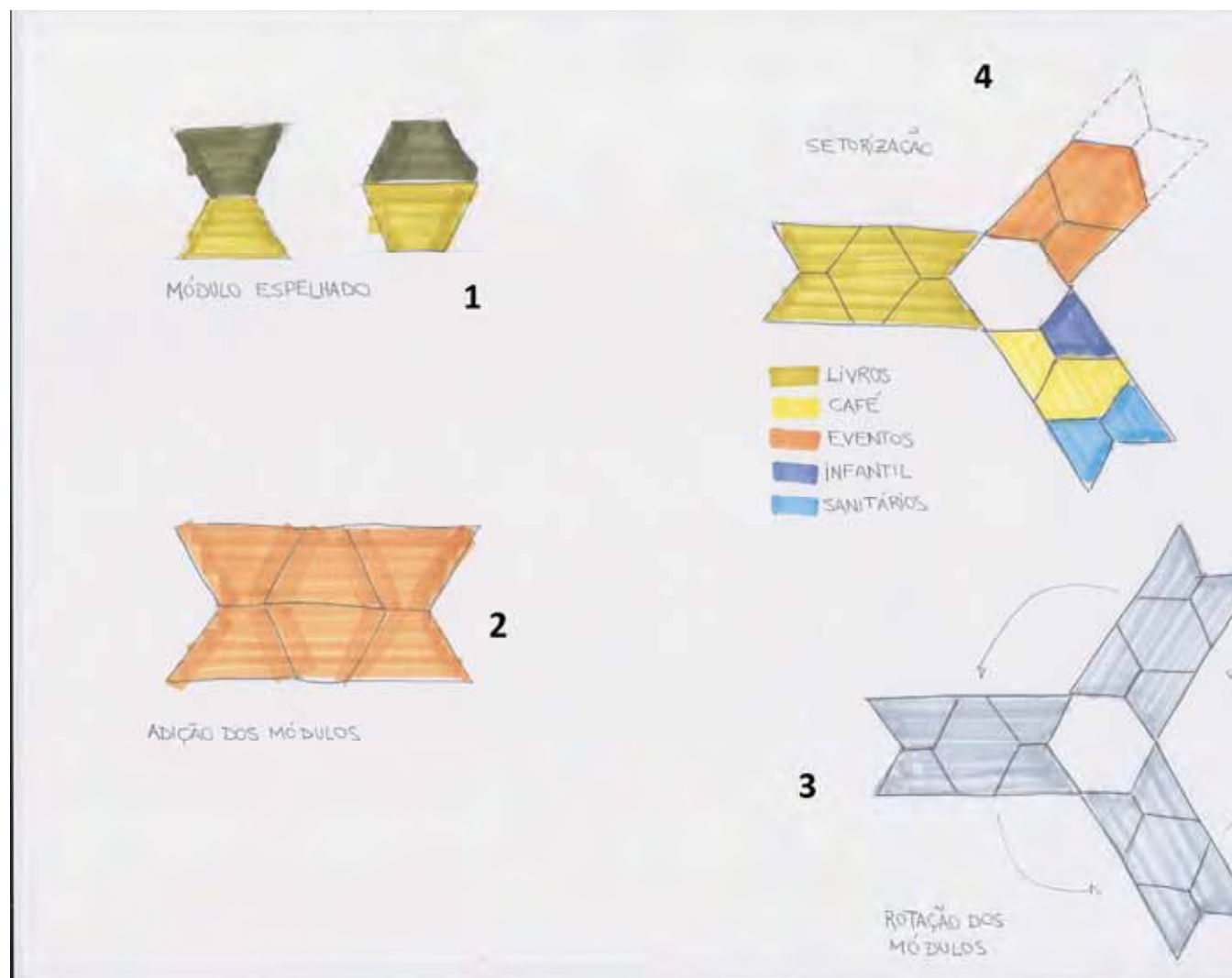


Figura 74 – Agrupamento modular  
Fonte: ITO (2011).

A partir da definição do agrupamento modular, definiu-se a setorização e a definição do layout.

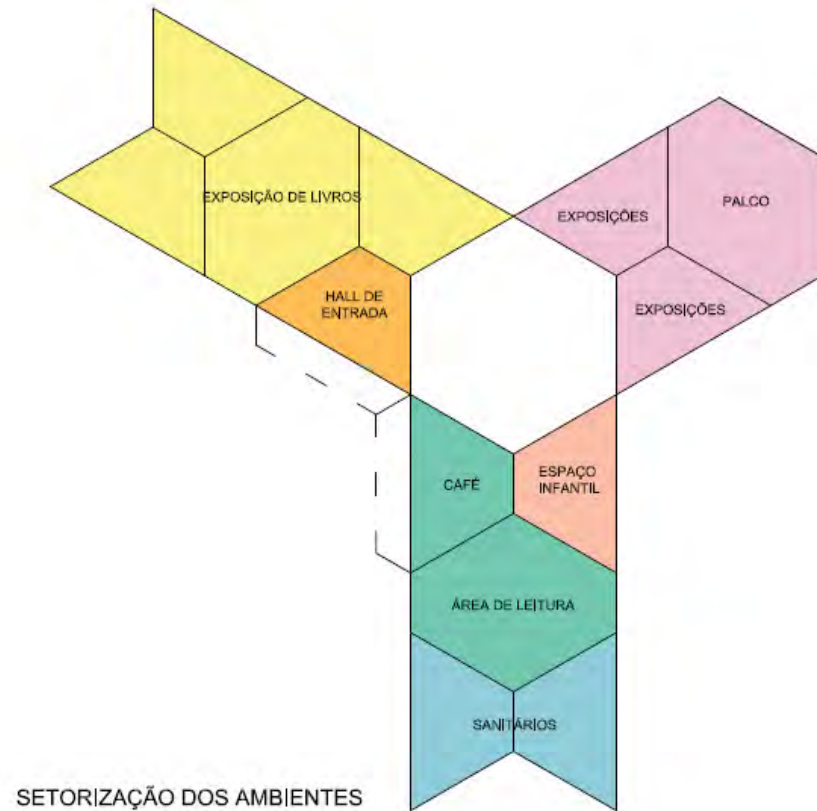


Figura 75 – Setorização dos ambientes  
Fonte: ITO (2011).

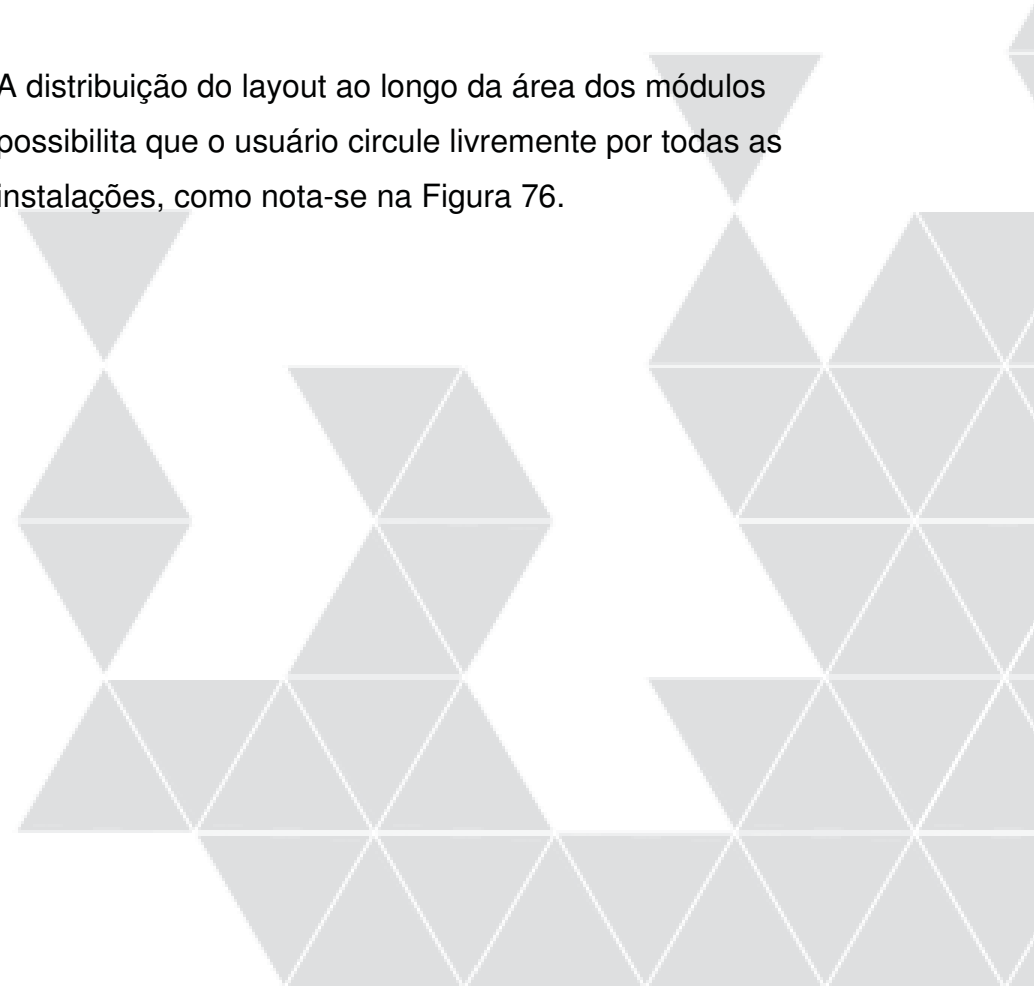
A Planta foi dividida em três grandes setores, sendo estes:

- Área de exposição de livros, com um saguão de entrada e ponto de informações;

- Área de convívio, contando com café, área de leitura, espaço infantil e sanitários;

Espaço para palestras e área de exposição de outros gêneros artísticos.

A distribuição do layout ao longo da área dos módulos possibilita que o usuário circule livremente por todas as instalações, como nota-se na Figura 76.



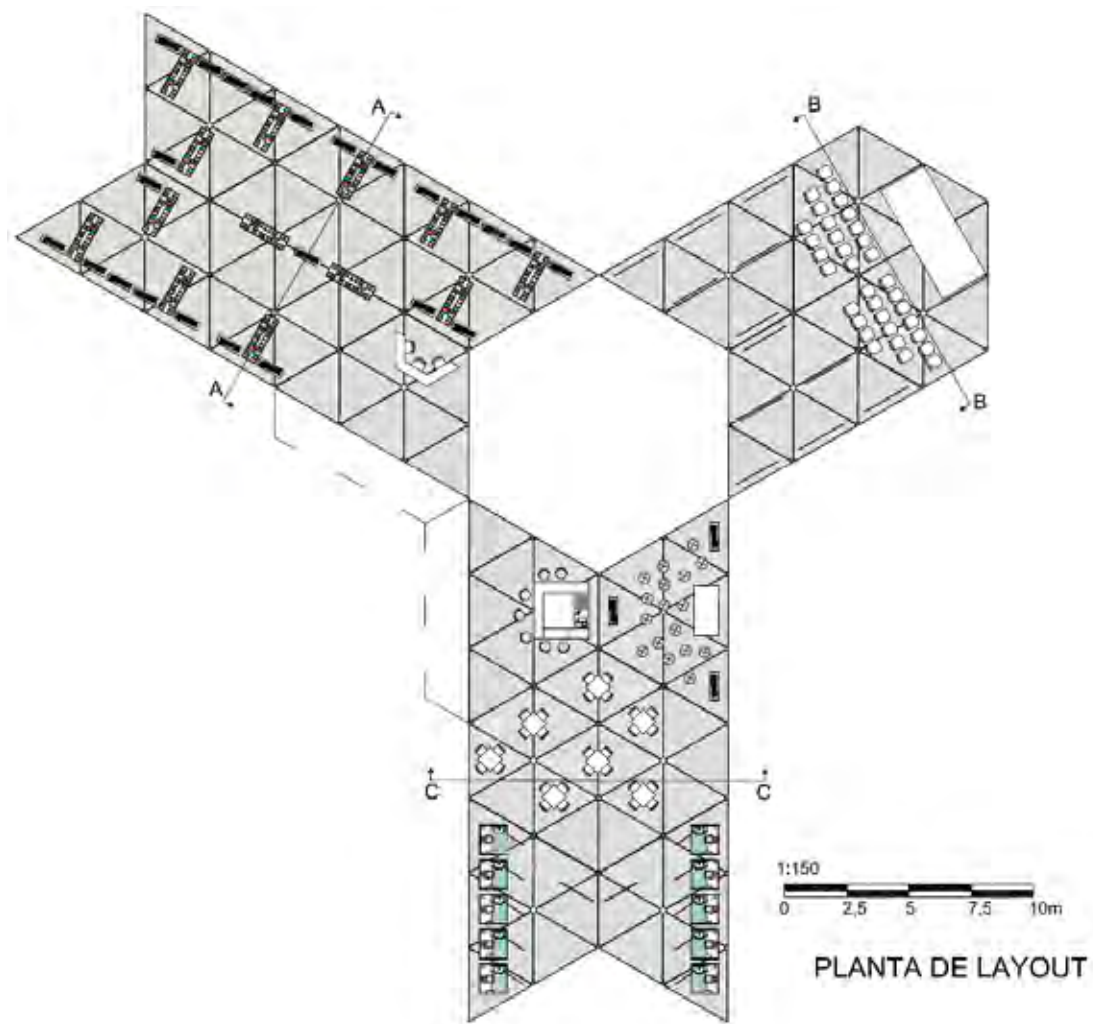


Figura 76– Planta baixa e Layout  
Fonte: ITO (2011).

## Implantação

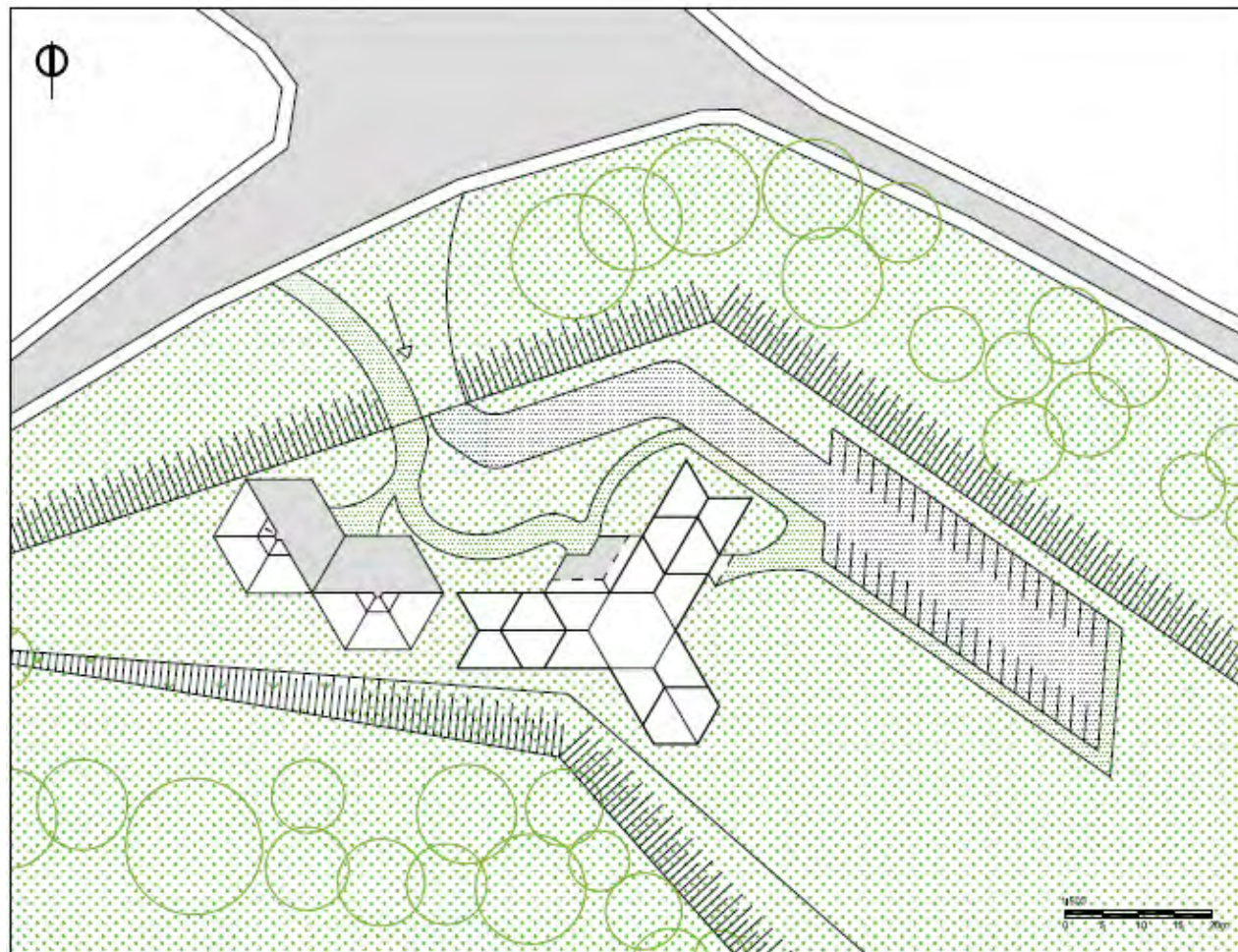


Figura 77 – Implantação  
Fonte: ITO (2011).

## 6. Considerações Finais

Tendo em vista a relevância do tema abordado – o direito e acesso à cultura e o incentivo à leitura – é importante ressaltar a participação dos eventos efêmeros como aliados da disseminação, não só do acesso ao livro, mas da cultura como um todo.

Tendo acesso à informação, o brasileiro se torna apto à exercer plenamente a cidadania, contribuindo para a criação de um país melhor.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Leitora. Disponível em  
<<http://www.aleitora.com.br/2010/10/agenda-feira-do-livro-de-poa-pres-prudente-e-brasilia>>. Acesso em 10 de maio de 2010.

BRASIL, Agencia. **Pesquisa mostra que 445 municípios do país ainda não tem bibliotecas.** Disponível em  
<[http://www.abrelivros.org.br/abrelivros/01/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3813:pesquisa-mostra-que-445-municipios-do-pais-ainda-nao-tembibliotecas](http://www.abrelivros.org.br/abrelivros/01/index.php?option=com_content&view=article&id=3813:pesquisa-mostra-que-445-municipios-do-pais-ainda-nao-tembibliotecas)>. Acesso em 16 de jul 2011.

BRASIL. **Ministério da educação.** Portaria interministerial nº1442, de 10 de agosto de 2006.

DOMIT, Rodrigo. **Novas estratégias para o mercado editorial nacional com ênfase em obras literárias.** 2007. 129f. Projeto apresentado à disciplina trabalho de conclusão de curso IV como requisito parcial à conclusão de do curso de comunicação social-habilitação publicidade e propaganda, departamento de comunicação, setor de ciências humanas, letras e artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

EARP, Fabio Sá; KORNIS, George. **A economia a cadeia produtiva do livro.** Rio de Janeiro: BNDES, 2005. 175p. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/249>>. Acessado em 30 nov. 2010.

Feeling Eventos. Disponível  
<<http://feelingeventos.wordpress.com/tag/flip/>>. Acessado em 01 jul 2010.

FLIP 2007. Disponível em <<http://flip2007.wordpress.com/2007/06/>>. Acesso em 01 jun. 2010.

FRANCO, C. F. **Livraria.** 2010. 91f. Trabalho final de graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo, do departamento de Planejamento , Urbanismo e Ambiente- FCT ( Faculdade de Ciências e Tecnologia), da Universidade Estadual Paulista " Júlio de Mesquita Filho", para obtenção do bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Presidente Prudente, São Paulo

IBGE Cidades. São Paulo. Presidente Prudente. Disponível em  
<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 21 de maio de 2011.

LENCIONI, B. S. A. **Importância do livro na formação cultural.** Disponível em  
<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em 21 de maio de 2011.

MAGALHÃES, L. **E-books não são livros!** Disponível em  
[HTTP://www.teladenoticias.com.br/artigos/e-books-n-o-s-o-livros](http://www.teladenoticias.com.br/artigos/e-books-n-o-s-o-livros)  
Acesso em 12 de maio de 2001.

Mobilizarte, Site Oficial. Disponível em:  
[HTTP://www.mobilizarte.com/port/index.html](http://www.mobilizarte.com/port/index.html) Acessado em 03 de junho de 2011.

MOURA, L. **A importância do livro no Brasil.** Disponível em: [HTTP://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-importancia-do-livro-no-brasil/39552/](http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-importancia-do-livro-no-brasil/39552/) Acessado em 29 de abril de 2011.

MUNARI, B. **Das coisas nascem coisas.** Lisboa: Edições 70, 1981.

NEUFERT, Ernst: **Arte de projetar em arquitetura.** São Paulo, 1976.

PAZ, Daniel J. Mellado. **Arquitetura efêmera ou transitória: esboços de uma caracterização.** Vitruvius. Arqtextos. Disponível em: [HTTP://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/09.102/97](http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/09.102/97) Acesso em: 14/06/2011.

PÉRICO, Ana Lúcia. **Novo centro de eventos de Presidente Prudente** – Unesp. Presidente Prudente. São Paulo.

Plano Nacional do Livro e Leitura, Site oficial. Disponível em: [HTTP://189.14.105.211/Default.aspx](http://189.14.105.211/Default.aspx) Acessado em 21 de maio de 2011.

PORTO, Cláudia Estrela. Disponível em: [http://vsites.unb.br/FAU/pos\\_graduacao/Paranoá/edicao1999/estruturas\\_spaciais/estruturas.htm](http://vsites.unb.br/FAU/pos_graduacao/Paranoá/edicao1999/estruturas_spaciais/estruturas.htm) Acessado em 16/06/2011.

ROCCO, M.T.F. **A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto.** Série

idéias, 1994. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_13\\_p037-042\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_13_p037-042_c.pdf). Acesso em 29 de abril de 2011.

SÃO (Estado). Secretaria de cultura. Disponível em: <http://www.culturapp.com.br/index.asp>. Acessado em 21 de maio de 2011.

SENAC Site oficial. Disponível em <http://www.sp.senac.br/sp==jspdefault.jsp?newsID=DYNAMIC,oracle.br.datas.ervers.BreakingNewsDataServer,selectBreakingNews&order=datapublished%long=T&speciality> Acessado em 21 de maio de 2011.

SOUZA, L. **Importância de leitura par a formação de uma sociedade consciente.** UFBA. Disponível em: <http://dici.ibicit.br/archive/00001095/01/aimportanciadaleitura.pdf>. Acessado em 5 de maio de 2011.

Thud Mobil. Disponível em <http://www.thud.ch/de/produkte/scheren-regal-399.html?pic=167> Acessado em 14/06/2011

VELLOZO, Beatriz. **Mercado editorial brasileiro / Agonia e salvação.** Disponível em: [http://www.amigosdolivro.com.br/lermais\\_materiais.php?cd\\_materiais=5900](http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materiais.php?cd_materiais=5900) Acessado em 16 de maio de 2011.

Viação Itapemirim. **Biblioteca móvel.** Disponível em: [http://www.itapemirim.com.br/responsabilidade\\_social/projetos?opr\\_oj\\_oqui.html](http://www.itapemirim.com.br/responsabilidade_social/projetos?opr_oj_oqui.html) Acessado em 21 de maio de 2011.

